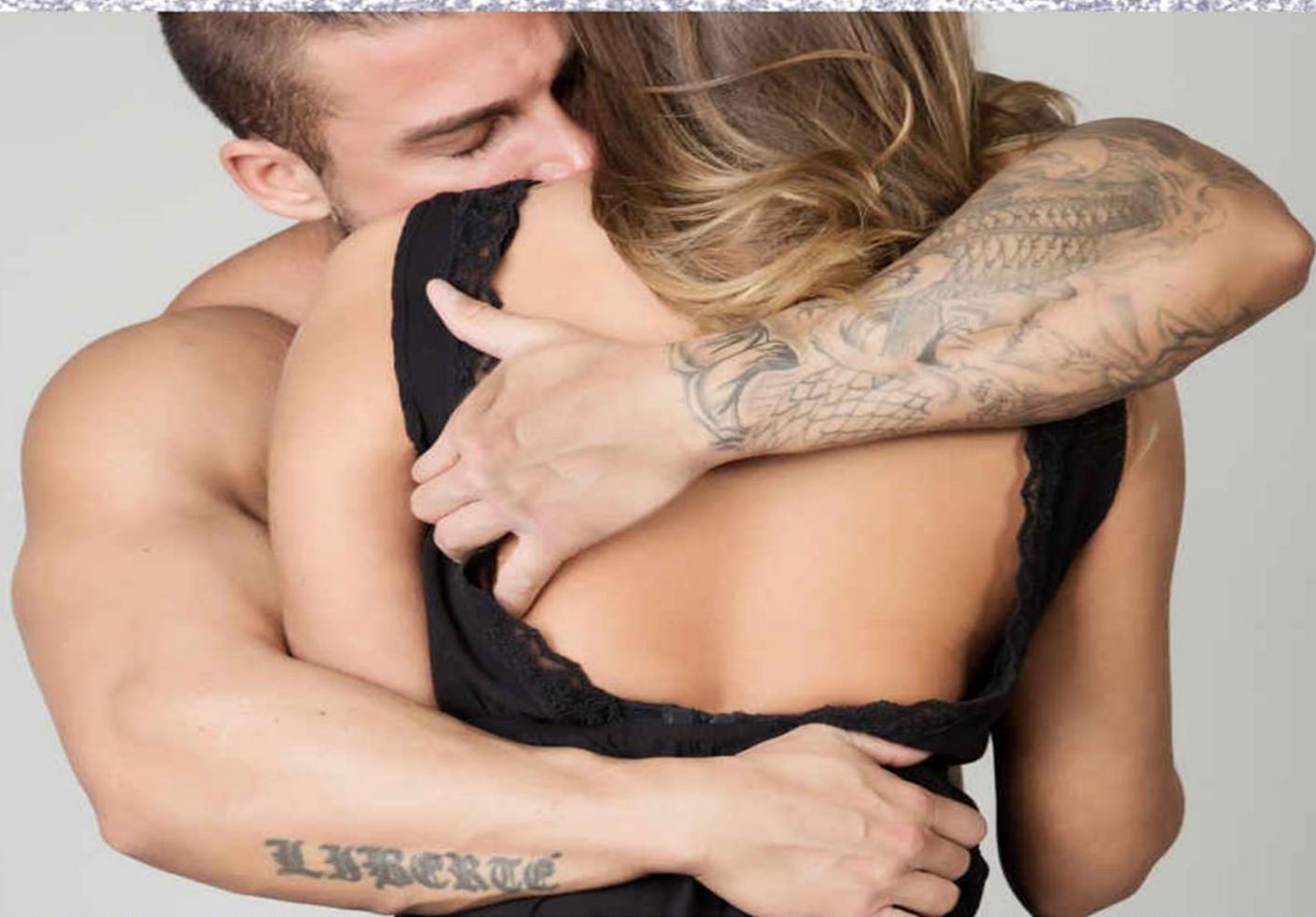


*An Alexa Riley Promise*

# BLACKMAILING THE VIRGIN



*usa today bestselling author*

**ALEXA RILEY**



THE  
ROSE  
TRADUÇÕES

Disponibilização: Eva e Liz

Tradução/Revisão: Tamires, Tati

Leitura Final: Leila M.

Formatação: Monica Bellini

# **Blackmailing the Virgin**

**ALEXA RILEY PROMISE #2**

**Bem-vindo a série Promise. Esta série é dedicada a grandes amores. Com todos os habituais machos alfas e beijos quentes.**

**Estes pequenos livros serão tradicionais e clássicos, que se encaixam no código Alexa Riley: clichês e sempre apaixonantes. Essa é minha promessa para você.**

# Blackmailing the Virgin

## ALEXA RILEY PROMISE #2

Quando Calder Cox vê Felicity pela primeira vez, ele tem que tê-la. Nada vai impedi-lo... até descobrir que ela é filha do seu sócio.

Felicity Chandler vai terminar a faculdade em breve, mas não tem ideia do que quer fazer. Enquanto toca seu violino numa noite, vê Calder e se sente imediatamente atraída. Mas quando ele tenta manter distância, não sabe o que fazer com todos esses sentimentos.

Calder não consegue ficar longe por muito tempo e seu lapso de controle traz consequências. Felicity pode estar tentando fugir, mas ele vai ter certeza que ela fique... mesmo que tenha que chantageá-la.

Para todos que sorrateiramente leram a coleção secreta da mamãe e adoraram. Essas histórias são suas!



# CAPÍTULO UM

## *Felicity*

Como é possível amar e odiar uma cidade ao mesmo tempo? O vento gelado do inverno acerta meu rosto enquanto fico na varanda do apartamento do meu pai no meio de Manhattan, enquanto a festa acontece. Mais de cinquenta pessoas vieram celebrar e beber até Deus sabe quando. Conversei com talvez cinco e tentei fugir.

Há anos somos somente eu e meu pai, e sei que ele sente a necessidade de coisas maiores para nós. Prefiro passar esse dia apenas com ele. Não gosto de estar perto de muitas pessoas, e isso faz eu me sentir desconfortável em minha própria casa. Ainda mais quando não conheço realmente as pessoas. Meu pai, sendo um importante advogado de Nova York conhece todos. Novos rostos sempre surgem.

Só estou aqui por alguns dias antes de voltar para a universidade mais uma vez, mas este tem sido o padrão nos últimos oito anos. Venho da escola para encontrar uma lista de coisas ou eventos que vamos fazer ou que ele gostaria que eu fizesse, nunca realmente nos dando tempo juntos. É quase como se meu pai temesse o silêncio entre nós. Eu sei que ele me ama. Acho que ele só não sabe o que fazer comigo. Às vezes, quando me olha, me pergunto se vê apenas mamãe. A mulher que sei que ele se importa. Talvez até mesmo odeie, embora tente esconder.

Colocando minha mão no corrimão da varanda olho sobre a borda para as pessoas agitadas na rua abaixo, em seu caminho para algum lugar.

Apoio o violino na clavícula, segurando-o na mão esquerda, descansando meu rosto de lado deixando meus olhos se fecharem. A música flui, abafando os sons da cidade, e a tensão deixa meu corpo. Este é o único lugar que sinto que posso tocar para um público, algo que nunca realmente quis. Eu amo tocar? Sim, mais que qualquer coisa. Mas nunca senti necessidade de fazê-lo para os outros. Meu pai diz que é porque sou tímida, e é verdade, mas não acho que isso é o que me para. Esse momento é íntimo. Eu coloco na minha música mais do que quero compartilhar com qualquer um.

Sei que minha mãe gostava de ser o centro das atenções. Fazer um show para todos ou assim os comentários diziam. Quem sabe o que é realmente verdade? Havia sempre um monte de boatos, e sei

que meu pai tentou me proteger. Ele diz que sou muito parecida com ela, mas se as histórias são verdadeiras, ele está errado. Não tenho nenhum desejo de coisas materiais e de saltar da cama de um homem para outro. Nem usaria uma criança para ganhar dinheiro. Também não gosto quando as pessoas me olham, e não chamo a atenção para mim mesma. É uma característica que, aparentemente, não herdei dos meus pais.

Toco para a cidade, mas ninguém sabe que estou aqui. A música flui, e isso me faz sentir ligada à minha mãe. Só a conheço por fotos. Ela foi embora quando eu tinha quatro anos, e as fotos são tudo o que ficou. Não me lembro de nada, apenas pequenas fantasias que imaginei com base no que as outras meninas na escola tinham.

Este é o único show que posso fazer. Não me lembro de minha vida sem um violino na mão. Sempre a menina tímida, mas algo sobre isso me faz sentir viva. Cada nota me insere no mundo. É uma peça que coloquei fora e pertence só a mim. Dizer muito sem realmente falar.

A música vem do meu núcleo, onde coloco tudo o que tenho, sentindo o mundo começar a levantar dos meus ombros e dançar a minha volta. Normalmente encontro paz neste lugar, mas hoje é como se não pudesse atingir esse ponto. Tão perto, mas ainda longe. A solidão me atinge e não quero ficar sozinha. Sinto-me inclinar para frente, tentando chegar mais perto das pessoas abaixo.

Não funciona e a paz não vem. Toco mais forte, movendo a mão rapidamente, os movimentos graves. Mas quanto mais forte e rápido toco, mais me afasto da paz.

— Linda.

A voz profunda me assusta, me fazendo girar. Um homem me puxa em direção a ele. Meu corpo vai facilmente, fundindo-se com o seu. Fito os olhos mais azuis que já vi, encontrando um pouco da paz que procurava momentos atrás.

— Não deve tocar tão perto da borda. — A voz profunda acaricia minha pele, aquecendo o frio do inverno. Sua preocupação é doce.

Devo dizer que ele não deveria estar tão perto, mas as palavras não vêm. Eu só o olho. O cabelo escuro é um pouco longo, em contraste com o brilho de seus olhos. Tudo sobre ele é um contraste com os olhos. O resto dele parece moreno. Noto a mandíbula forte, o nariz torto e até mesmo a pequena cicatriz em uma das sobrancelhas.

Ele não se parece em nada com os meninos que vi escola ou mesmo os professores. Eles carregam uma suavidade, e ele não parece ter nenhuma. Exceto os olhos.

Continuo a observá-lo, mas as palavras não vêm. Não que elas costumem realmente aparecer.

Em seguida, ele se move a boca vinda em direção a minha. Suspiro quando nossos lábios se tocam. Uma de suas mãos vai para o meu cabelo, agarrando e inclinando a cabeça para trás. Dou-lhe o controle

total do beijo e sua língua dominante e poderosa empurra em minha boca.

Nem sequer o beijo de volta. Ele assume a liderança e leva tudo. Meu corpo relaxa, seu outro braço me apertando enquanto ele me devora.

O sabor de uma bebida doce enche minha boca. Não sei se o gemido é dele ou meu, mas tento pressionar mais nossos corpos. Ele é tão grande que facilmente me rodeia. A solidão desaparece e paz me inunda enquanto o beijo continua. Isto. Isto é o que estava procurando ao vir aqui.

Muito breve ele se afasta.

— Que diabos foi isso? — Ele pergunta. Minha mão vem aos lábios, querendo sentir novamente. É meu primeiro beijo, e quero mais.

Dou um passo em direção a ele. É um movimento ousado para mim, mas não consigo me controlar.

— Felicity? — Ouço a voz do meu pai, e me afasto do homem cujo nome não sei.

— Aqui, pai. — Ele está de pé na porta que dá para a varanda. Olho o homem ao meu lado, que inclina a cabeça como se descobrindo quem sou. É agora que consigo dar uma boa olhada nele. A luz da porta aberta inunda a varanda. É claro que ele é rico, o terno mostra isso em cada polegada, mas uma tatuagem espreita para fora dos punhos, como se tentasse escapar. Mesmo estando longe, ele ainda

parece grande. Com certeza teve que se inclinar para me beijar. Ele tem pelo menos um e noventa e mesmo de salto mal alcanço seu peito.

— Calder? — Meu pai diz, seguindo minha linha de visão para o homem misterioso. — Não sabia que estava aqui. Vi Sidney lá embaixo e queria saber se estava por perto.

— Acabei de sair para tomar um ar. — Ele responde, olhando para meu pai, em seguida, para mim.

— Vejo que conheceu minha filha, Felicity. Ela vai ficar em casa esta semana antes de voltar para a faculdade. — Meu pai sai para o terraço e caminha para nós. Ele para ao meu lado, pegando o arco que deve caído durante o beijo. Meu violino ainda está firmemente na outra mão, as cordas cavando em minha palma.

Sidney? Minha mente pergunta.

— Sim, eu a ouvi tocando.

— Você tem sorte. Ela não toca para qualquer um, não importa o quanto tente convence-la. — Posso ouvir o orgulho na voz de meu pai. Ele adora quando toco, e sempre o faço isso por ele.

Sinto meu rosto esquentar na admissão do meu pai. Lambo meus lábios. De repente eles estão secos. Os olhos de Calder seguem minha língua.

Agora sei seu nome. Calder Cox. Meu pai o mencionou algumas vezes nas ligações que tivemos. Um novo cliente. Um grande. E isso é dizer muito. Meu pai tem inúmeros clientes poderosos, por isso, se usa essa palavra, deve ser especial.

Um silêncio constrangedor surge, como se Calder não quisesse comentar sobre minha música, e ainda não consigo falar.

Só fico lá como uma tola que não tem ideia do que fazer ou dizer.

— Por que não entra querida? Está sem casaco. — Meu pai finalmente diz. Estou usando um vestido na altura do joelho, sem mangas. A temperatura parece ter caído pelo menos cinco graus desde que sai. Não tinha notado até Calder se afastar, levando todo seu calor. Meu pai oferece uma rota de fuga, sabendo que provavelmente quero ir. Sempre o agradeço por isso, mas hoje minha saída é relutante.

Apenas aceno e passo por ele, esperando Calder dizer algo. Qualquer coisa. Mas ele não faz. Desço as escadas correndo e entro na casa. Elas levam para a cozinha. Ignoro os fornecedores que apressadamente trabalham, levando bandejas de comida, vinho e champanhe. Vou direto para o meu quarto.

Depois de guardar o violino, deito na cama e ouço a festa fora do meu quarto, perguntando se Calder está lá fora ou se ainda está na varanda com meu pai. Se ele viu o beijo? Não acho que ele fez, mas não tenho certeza.

Aquele beijo. Nunca senti nada assim na vida.

Gostaria de saber se todos os beijos são iguais. Tento lembrar quando Mark da universidade tentou me beijar. Virei à cabeça antes e foi um estranho beijo no rosto. Ele apenas riu. Não tive qualquer tipo de sentimento com aquele beijo. Não em comparação com o que

senti na varanda. Quase como se o mundo tivesse parado por um momento.

Eu deveria tê-lo beijado de volta. Este vai ser um daqueles momentos em que olho para trás, e me pergunto “e se?” Mas ainda maior do que o meu pesar é a curiosidade sobre Sidney. O nome continua flutuando no fundo da minha mente.

Levanto da cama indo até o espelho. Coloco um brilho labial para tentar afastar seu delicioso sabor. Pergunto-me se deixei um gosto na boca como ele fez na minha.

Guardando o brilho, tento domar meu cabelo. O vento levou a melhor e o bagunçou todo. Talvez seja errado querer tentar beijar um cliente do meu pai, mas nunca quis nada como isso. Talvez seja a hora de afastar um pouco a timidez.

Será que ele quer me beijar de novo? Sua indiferença após o beijo me deixa insegura. Será que sentiu o que senti, ou é do tipo que beija cada menina que vê? Sei que um monte de homens em Nova Iorque é assim. Alguns dos amigos do meu pai tem sempre amantes por perto.

O nome da mulher aparece na minha cabeça novamente. Ela é sua esposa? O pensamento me deixa enjoada. Deveria ter procurado uma aliança. Ainda posso descobrir isso.

Saio do meu e caminho de volta para a cozinha, pegando uma taça de champanhe e a bebendo antes de pegar outra e fazer a mesma coisa. Nunca tomei mais que um ou dois goles de vinho na vida. Na

Inglaterra, onde estudo pode beber aos dezoito anos, mas nunca senti vontade. Mas talvez um pouco de coragem líquida possa me ajudar.

# CAPÍTULO DOIS

## *Calder*

Vi-a sair, mas sua música continua em minha cabeça, o gosto de seus lábios ainda nos meus. Não sei o que fazer. Tenho o impulso irresistível de segui-la e empurrá-la contra a parede mais próxima. Jesus. O que está acontecendo comigo? Parece que estou fervendo por dentro e essa pequena gatinha cheia de curvas é a única coisa que pode aliviar a dor.

O cabelo longo e lindos olhos verdes me têm em transe. Quero meus dedos em seu cabelo e ver os olhos se iluminarem com desejo. Quero tê-la debaixo de mim enquanto empurro em seu pequeno corpo.

Meus lábios formigam desde quando a devorei. Dizer que a beijei não seria verdade. Não, foi uma reivindicação. Eu a tomei e marquei como minha, e tudo que quero fazer é terminar de marcá-la da maneira mais animalesca possível.

— Tendo um bom tempo?

As palavras de Bill me afastam de Felicity, e, relutantemente, afasto os olhos da porta por onde ela desapareceu completamente.

— Sim, obrigado. — Respondo tão educadamente quanto posso com todas as outras questões gritando na minha cabeça. Onde ela foi? Onde ela foi? O que vai acontecer se eu puxá-la para um canto escuro e satisfizer esse desejo?

— Eles crescem tão rápido. Não posso acreditar que ela está na faculdade. Parece que foi ontem que estava andando no jardim de infância.

Dou um suspiro de alívio ao descobrir que ela tem mais de dezoito anos. Ouvi que ele tinha uma filha na faculdade, mas por um segundo tive um ataque de pânico. Estava longe e muito cego pelo desejo de impedir. Mesmo se ela não tivesse idade, ainda não sei se isso me pararia.

— Ela é exatamente como a mãe. — As palavras de Bill são um pouco melancólicas quando ele se volta para a casa e o sigio.

Nunca conheci a mulher de Bill, mas ouvi muitas histórias.

Ouvi dizer que ela só casou com ele pelo dinheiro. Bill tinha me dito uma vez que só se casou por ser o melhor para Felicity, mas logo

descobriu que foi um erro. A mulher não se importava com a filha, somente com ela mesma. E saiu correndo depois de receber alguns milhões em troca da guarda da filha.

Aparentemente ela dormia com a maioria de seus colegas e clientes antes que alguém finalmente contasse a ele. Tenho certeza que Bill sabia das indiscrições, mas como casou pensando em Felicity, é provável que não se importasse. Bill não perdeu muito. Ela guardava o pior para festas, pelo que ouvi. Tinha que ser o centro das atenções. Se for esse o caso com Felicity, então tenho certeza que ela está recebendo todo tipo de atenção masculina.

O pensamento me faz ranger os dentes e cerrar os punhos. Não quero imaginar as mãos de qualquer pessoa sobre ela, mas sua aparência me faz pensar que já tiveram muitos. Seu corpo é feito para amar. Ela é pequena, mas com curvas em todos os lugares certos.

Por que estou tendo esses pensamentos? Não posso fazer nada. Bill é o advogado da minha empresa, e ela é sua filha. Preciso ficar longe. Preciso manter distância. Isto poderia ser muito ruim para todos os envolvidos, então tenho que me satisfazer com esse beijo.

Porra, eu queria ter mais. E se o pulsar no meu pau, que se recusava a descer, tivesse algo a dizer, diria o mesmo. Masturbação no banheiro passa pela minha cabeça, mas afasto o pensamento. Não quero minha mão. Existe algo suave e quente que quero em vez disso, e estou tentando como o inferno não pensar nela.

Quando Bill e eu descemos as escadas, tento lembrar o que sei de sua vida pessoal. Não há muito, tirando os rumores. Lembro-me de ouvir que sua esposa o deixou há algum tempo. Pergunto-me quantos anos Felicity tinha quando aconteceu.

Balanço a cabeça. Preciso limpar o pensamento. Não posso pensar nela assim. Não posso fantasiar sobre a filha do meu advogado, não importa o quanto a queira. Isso seria muito ruim para os negócios, e não posso imaginar o que as pessoas diriam.

Graças a Deus me afastei. Ele não percebeu o momento que interrompeu, e sou grato por não ter sido pego. A queria tanto que não pensei nas consequências de quem ela era e onde estávamos. Quem sabe o que eu teria feito. Tenho que me controlar melhor.

Quando finalmente volto para a festa, aceno para Bill quando ele se mistura novamente a multidão. Meu momento na sacada não é mencionado. É como se nunca tivesse acontecido. Gostaria que alguém dissesse isso para o meu pau porque ele sabe o que aconteceu. E está à procura de mais.

Pego uma taça de vinho de um dos garçons e fico perto do fogo, observando a multidão. Sinto-a antes de vê-la. Viro para a parte mais escura da sala. Felicity está no canto, enquanto um homem que não reconheço inclina-se para falar com ela. A vejo me olhar e então voltar-se para ele, um vermelho rastejando por suas bochechas.

Sinto uma pressão entre os dedos e olho para baixo vendo a haste da taça de vinho quebrada. Um garçom vem e tira o vidro quebrado

da minha mão, passando-me uma toalha limpa. Não parece ser mais que pequenos cortes e aceno para ele ir.

Quando olho para Felicity, a vejo me fitando com preocupação no rosto. Ela está preocupada que vou contar a seu pai o que aconteceu lá em cima? Porque isso é a última coisa que quero fazer. Ela deveria estar preocupada comigo indo lá e empurrando aquele cara longe e a prendendo na parede com meu corpo.

Rangendo os dentes, pego outra taça, tendo cuidado para não quebrá-la. Também tento, sem sucesso, não olhar para Felicity. Mantenho os olhos sobre ela, observando quando ela cora e acena com a cabeça, mal falando com o homem. Ela é tão tímida que eu possa vê-la corar do outro lado da sala. Isso não combinava com as palavras de seu pai. Quando ela se afasta do homem, dou um passo para frente e, em seguida, penso melhor. Fico preso ao chão, minha cabeça repetindo sem parar que devo me afastar. Não importa o quanto meu corpo a deseje.

Vejo seus olhos se iluminam, e ela começa a dar um passo, apenas para ser encurralada por outro homem. Desta vez quero jogar a taça no chão e gritar obscenidades até explodir este lugar. Quero gritar que ela é minha, mas ela não é. Não sei mesmo de onde estas ideias bárbaras e loucas vêm.

Ela dá ao homem um sorriso, e sufoco a raiva que sinto pelo gesto. Por que ligo para quem ela sorri? Não é da minha conta. Exceto pelo fato que marquei sua boca e agora a sinto como minha. Como ela ousa

usar o que é meu para fazer outro homem feliz? Essa boca é minha e só deve ser usado para os meus desejos.

— Calder, você está bem?

Olhando à minha esquerda, vejo Sidney chegar e colocar a mão no meu ombro. Não é a mão certa. A que quero está do outro lado da sala, e odeio isso.

Aceno, aceitando o conforto, e tentando não ser óbvio sobre minha nova obsessão com a filha do meu advogado.

— Você está pronto para ir? Acho que falamos com todos, e estou morrendo de vontade de ir para casa. Meus pés estão me matando com esses sapatos. — Ela se apoia em mim, levantando um e ajeitando o pé. — Mas são lindos eu não poderia suportar não os usar.

Só aceno dando outro olhar para Felicity. Calor inunda minha corrente sanguínea quando vejo um grande sorriso em seu rosto enquanto ela se inclina para o homem em sua frente. Acho que seu pai estava certo. Talvez ela seja como sua mãe, sempre precisando de atenção. Não importa de quem. Estou com raiva, e não posso olhar essa cena por mais tempo.

Pego a mão de Sidney e a puxo para fora da sala.

— Estou pronto. — Resmungo saindo da cobertura.

Quando saímos, meu carro está à espera na calçada. Meu motorista ajuda Sidney, e dou a volta quase quebrando a porta ao fechá-la.

— Calder? O que aconteceu?

Sidney e eu nos conhecemos desde a quarta série. Ela era alérgica a amendoins e eu também, então dividíamos o lanche. Tinha um grande sinal avisando de nossas alergias, e era realmente embaraçoso. Assim, acabamos melhores amigos.

As pessoas assumem que somos um casal, e usamos isso. Ajudou-me com alpinistas sociais e a ficar fora dos holofotes, e Sidney usa para esconder sua orientação sexual da família. Eles são católicos rigorosos, e ter uma lésbica como filha seria o fim do mundo. Então, Sidney diz-lhes que estamos juntos. Estou bem em bancar o namorado em todos os feriados. Eu andaria através do fogo por ela, e sei que ela faria o mesmo por mim.

— Nada. Estou bem. — Respiro fundo e tento limpar a cabeça. Talvez agora que não estou ao seu redor a necessidade suma. — Estou bem. Só preciso trabalhar. Vai ficar com Lori?

Tento mudar de assunto falando de sua namorada, sabendo que isso vai tirar sua atenção de mim.

Ela suspira e se inclina para trás no banco, e por um segundo me sinto mal.

— Não. Ela disse semana passada que se eu fosse a outro evento como sua namorada, iríamos terminar. Eu disse a ela que trabalhamos juntos e é complicado, mas ela sabe que é besteira. Está pedindo algo que não posso dar.

Eu aceno, pensando exatamente isso, querer o que não posso. Olho para fora da janela, segurando meu punho na minha boca

enquanto tento conter o crescente desejo por Felicity. É como se quanto mais longe estou, mais forte fica.

— Richard, me deixe em casa. — Sidney diz, e a olho.

— Você não vem?

Tínhamos concordado em jogar um pouco antes de encerrar a noite. Ela não só faz parte dos meus melhores amigos, mas também é durona quando se trata de futebol.

Ela me olha e levanta uma sobrancelha. Ela sabe que estou escondendo algo. Seu olhar diz: você está cheio de merda e escondendo algo. Sei que precisa da noite para si mesmo. Então, se não quer falar sobre isso, vou para casa.

Concordo com a cabeça novamente e volto a olhar pela janela.

— Você está certa. Te vejo amanhã.

O carro para e ela se inclina beijando minha bochecha.

— Boa noite, Calder.

Aceno quando ela sai e entra no prédio. Quando o carro começa a andar novamente, coloco a cabeça para trás e fecho os olhos. Leva tudo de mim não pedir a Richard para voltar para a casa de Felicity.

Só mais uma olhada. Acho que se pudesse vê-la mais uma vez, é tudo o que seria necessário para fazer isso ir embora.

A distância entre nós cresce, e a mentira que continuo dizendo a mim não funciona. Uma vez que com ela nunca será suficiente.

# CAPÍTULO TRÊS

## *Felicity*

— Tenho uma reunião no escritório, mas deve ser resolvido em uma hora. — Salto ao ouvir as palavras de meu pai e fecho o laptop antes que ele possa ver o que está na tela. O meu segredo vergonhoso.

Suas sobrancelhas sobem numa pergunta.

— Desculpe, me assustou. Apenas olhava umas receitas. — Minto. Ele dá um meio-sorriso, vendo através de mim. Sou a pior mentirosa do mundo. Nem sei por que tento.

— Vou convidar um cliente para se juntar a nós. Você faz o suficiente?

— Sim. Vou começar o jantar daqui a pouco. Vou fazer bastante.

Ele caminha e beija o topo da minha cabeça. Isso me faz sorrir.

— Estou feliz que esteja em casa. Mesmo que seja só por alguns dias. — Ele disse isso todos os dias desde que cheguei me fazendo sentir culpada a cada vez. Quase não volto para casa nos feriados. É egoísta, e quando aviso que não vou voltar, ouço o desapontamento em sua voz. Era Natal, e eu era criança para perceber. Meu pai e eu somos a única família.

Tudo porque eu não queria correr para ele. Está na ponta da língua perguntar qual cliente é, mas não falo. Nunca perguntei isso antes. Não é incomum para o meu pai fazer reuniões em casa. Ele trabalha em casa quando estou aqui, e não quero que ele desconfie. Meu pai é muito atento.

— Você só está cansado de comer fora. — Provoco. A única vez que meu pai come algo que não saiu de um restaurante ou uma caixa é quando estou em casa.

— Eu poderia negar, mas senti sua falta.

Eu arrumo sua gravata ligeiramente torta.

— Senti sua falta, também. — Admito.

— Mais alguns meses e vou te ter na cidade para sempre. — Ele sorri com o próprio lembrete. A graduação está se aproximando rapidamente, e ele não poderia estar mais orgulhoso enquanto eu estou em pânico. O que vou fazer o resto da minha vida? Um monte de estudantes desejaria um pai como o meu. A maioria não gostaria

que os filhos fizessem artes plásticas e passassem o tempo com um instrumento. Isso não dava dinheiro.

— Pai, sabe que eu não vou ficar aqui, certo? — Ele endurece um pouco com as minhas palavras. — Quero dizer, aqui. — Aponto para o chão, indicando meu quarto. — Quero ter minha casa.

— Esse fundo já está me chutando a bunda. — Ele solta um suspiro. — Eu sei querida, mas basta ter em mente que há apartamentos para alugar, neste prédio. Eu poderia conseguir um agora pra você ou até mesmo comprar um...

Eu o interrompi.

— Pai, você não tem uma reunião? — Não quero entrar em esta conversa novamente. Não estou ignorando a ideia, mas se contar a meu pai que estou ponderando, ele vai pressionar e eu vou acabar neste quarto. Meu pai é muito bom em negociações, e aprendi a evitá-las, porque sou péssima. Não posso ajudar quando ele é tão doce e amoroso comigo. Odeio ver um olhar decepcionado em seu rosto.

— Tudo bem. — Ele beija o topo da minha cabeça novamente antes de me deixar sozinha. Reabro o laptop e olho a coluna de fofocas de Nova York.

Parece que Sidney Grant passa a noite com Calder Cox mais uma vez. Abaixo da manchete tem uma foto de Sidney saindo do que penso ser o lugar de Calder. A mesma mulher que estava na festa. A mulher que meu pai o perguntou depois dele me beijar.

Eles são sempre vistos juntos em eventos. Há rumores que estão planejando um casamento secreto. Não consigo parar de ler todo e qualquer artigo que encontro. Estou começando a pensar que sou masoquista.

Fecho o laptop novamente e saio do quarto, indo até a cozinha para fazer o jantar. Tenho cozinhado todas as noites desde que cheguei à véspera de Natal. Papai fez uma lista de coisas que ele gostaria que eu fizesse enquanto estiver na cidade e faço uma por dia. Hoje teremos seu favorito: frango recheado. Não vou cozinhar amanhã à noite na véspera de Ano Novo porque saio ao meio-dia.

Retirando o frango, começo a preparar o jantar e arrumar a mesa. Coloco um prato a mais no caso de alguém se juntar a nós como papai disse. Borboletas indesejadas aparecem com a possibilidade de ser Calder. Castigo-me com o pensamento. Ele tem namorada, lembro, pela milionésima vez. Odeio ter uma queda por um homem comprometido. Parece errado em tantos níveis. Nunca quis ser essa garota, mas aqui estou.

Impeço-me de ir ao meu quarto ver se estou bonita, porque não importa. Mesmo se for Calder, ele não é meu e não pode ser, mesmo que tenha me beijado como se eu pertencesse a ele. Beijou-me como se sua boca fosse feita para estar somente na minha. Fez meu corpo vir à vida e querer coisas que nunca quis antes.

Quando ouço vozes na sala de jantar, tentando as reconhecer. Não posso fazer nada até que meu pai venha me chamar. Respirando

fundo, entro na sala de jantar, e lá está ele, sentado à esquerda do meu pai. Vou ter que sentar em frente a ele toda a refeição. Talvez possa comer rápido.

— Felicity, lembra-se de Calder na festa do mês passado, não é?

— Claro. É bom vê-lo novamente, Sr. Cox. — Dou um aceno antes de tomar meu lugar. Seus olhos brilhantes ficam em mim, e posso senti-los passar por meu corpo. Ele parece tão bom quanto na primeira noite, só que esta noite parece mais descontraído. O paletó e gravata estão longe. As mangas da camisa de botão branca estão enroladas até os cotovelos, o botão no colarinho aberto. Mesmo o cabelo parece bagunçado.

Ele apenas continua a me olhar, completamente tranquilo. Como se finalmente notando o silêncio, ele concorda.

— Prazer em vê-la novamente, Felicity. — Meu nome rola de sua língua como se ele o tivesse dito mil vezes.

Os olhos do meu pai nos percorrem por um momento.

— Você ouviu Felicity tocar, não é? — Meu pai pergunta, e me pergunto se ele sente a tensão. Ou talvez eu seja a única. Pelo que sei, Calder beija centenas de mulheres e não significava nada. Talvez estivesse bêbado e não se lembra. Isso é desanimador. Não posso esquecer nem um segundo daquela noite. Toda vez que fecho os olhos, estou lá novamente. Ainda sinto o gosto de uísque em sua língua. Não acho que vou prová-lo sem pensar nele. Vai ficar marcado em minha mente enquanto eu viver.

— Sim, ela foi impressionante.

Sinto-me corar com o elogio de Calder. Minha timidez normal, vem à superfície como sempre faz. Tenho certeza que ele pode ver o rubor em minha pele clara. Não posso esconder isso mesmo que queira.

— Não é algo que ela compartilha com muitas pessoas. Sou um dos sortudos. Parece que você é, também, agora. — Meu pai diz, me fazendo sorrir para ele.

— Mas não é isso que vai fazer depois da faculdade? — Calder pergunta, pegando-me desprevenida. Meus olhos vão para os seus, e encontro seu olhar ainda fixo em mim.

— Não tenho certeza do que eu vou fazer. Talvez ensinar. — Murmuro, sentindo-me um pouco desconfortável porque cada vez que digo isso, recebo a mesma resposta das pessoas. Ensinar é a única coisa que posso fazer. A única coisa que me deixa confortável. Ensinar ou dar aulas para as crianças. Meus professores dizem que é um desperdício de talento. Que deveria estar pelo mundo, compartilhando minha música. Nem sequer respondo mais aos comentários.

— Você não quer partilhar a sua música? Foi de tirar o fôlego.

Dou de ombros, decepção me atingindo. Nem conheço esse homem além do que descobri on-line, mas algo dentro de mim quer que ele entenda.

— Cada vez que mostrar minha música para o mundo, seria me mostrar também. Como de bom grado dar meu diário para todos lerem.

Um sorriso se espalha por seu rosto como se gostasse da minha resposta.

— Ouvi dizer que vai casar, Sr. Cox. — A declaração sai, me surpreendendo. Olho para o meu pai que parece igualmente surpreso. Algo sobre Calder está me fazendo agir diferente. Talvez tenha a ver com todas as coisas que ele está me fazendo sentir. Não sou normalmente de fazer perguntas a timidez sempre presente, mas talvez fosse a raiva me empurrando.

— Nunca se sabe. — Seu sorriso perfeito se espalha. Realmente sentir o calor de em meu rosto. Estive presa. Ele sabe que o pesquisei. Está escrito por todo o rosto perfeito, e isso faz minha raiva aumentar.

— Oh, não fez o pedido ainda? — Empurro, raiva me alimentando. Meu pai solta uma gargalhada profunda.

— Não acho que alguém consiga prender Calder. Um solteirão convicto de coração como eu.

— Você se casou uma vez. — Corrijo meu pai, sabendo que ele se casou com minha mãe e um rápido divórcio o seguiu. Ela foi embora muito rápido.

— Vi o que o casamento pode ser como em primeira mão com meus pais. Não é algo que eu vou entrar tão fácil. Com certeza Bill concordaria.

Olho para o meu pai que está me olhando. Ele pode chamar-se um solteirão convicto, mas nunca vi verdade nisso. As mulheres não

estavam indo e vindo. Sem encontros. Mas notei os olhares para sua secretária, no entanto.

Meu pai deu de ombros, antes de pegar seu copo de uísque e tomar. Isso me faz sorrir. Sim, solteiro, minha bunda. Papai pode ser um advogado duro, mas é um homem de família suave quando está em casa. Acho que está fingindo a coisa de não-quero-uma-mulher por minha causa. Sempre estive em primeiro lugar. É uma das razões para eu sair. Quero que ele encontre alguém. Eu sei que ele quer, mas não vai dizer.

Volto a comer o frango. Meu pai muda o tópico para uma fusão de empresas, e foco no meu prato. Toda vez que olho para Calder, ele está olhando, então como rápido querendo estar longe antes que eu faça outra pergunta. Sinto centenas borbulhando dentro de mim. E realmente não quero perguntar na frente do meu pai.

— Acho que vou para a cama. — Empurro minha cadeira e levanto. Inclinando-me, beijo meu pai na bochecha. Não posso me obrigar a dizer algo para Calder, mas sinto seus olhos em mim como senti desde que entrei. Meu pai diz boa noite e saio, levando o prato quase vazio comigo e colocando-o no balcão.

Depois de tudo isso minha paixão estúpida não diminuiu, mesmo depois do que ele disse sobre casamento. Isso deveria ter a aniquilado. Desde que o conheci, tudo o que posso pensar é em casamento, bebês e meu pequeno estúdio de música onde poderia ensinar crianças a tocar. Esta fantasia cresce a cada dia, mesmo quando tento pará-la.

Balanço a cabeça para meus pensamentos. Só espero que esta noite não sonhe com ele mais uma vez.

# CAPÍTULO QUATRO

## *Calder*

Após entrar, fechei a porta firmemente atrás de mim. Está escuro em seu quarto, mas o luar através da janela ilumina o suficiente para eu veja o caminho até a cama.

É uma má ideia. Uma muito, muito má. Mas tive cinco bebidas para me preocupar. Estou bêbado, e Bill teve a gentileza de me oferecer um de seus quartos de hóspedes, apesar de ter um motorista e a cidade ter mais táxis que pessoas.

Soube o que estava fazendo quando entrei em seu quarto. Soube que ia ser carregado, deixando minhas preocupações saírem com cada bebida, e depois esperar a oportunidade. Sabia que Bill iria me

pedir para ficar, e sabia o que aconteceria se ficasse. Sabia que vir era errado, mas está acontecendo.

O jeito que ela me olhou durante o jantar disse exatamente o que suspeitava: os sentimentos da noite em que beijamos ainda estão lá. Que o desejo e a necessidade não sumiram durante nosso tempo longe. Se qualquer coisa, só me deixou insano.

Claramente, estou louco.

Me aproximo de sua cama, vendo sua silhueta, e estou impressionado mais uma vez por minha necessidade. Seu rosto impecável repousa sobre o travesseiro com os lábios carnudos ligeiramente entreabertos. O cabelo escuro está espalhado e fico ali observando seu sonho. Egoisticamente quero saber se ela está pensando em mim, e dou um passo mais perto. Como se para provar como seu corpo está em sintonia com o meu, ouço-a suavemente sussurrar meu nome.

— Calder.

Talvez esteja bêbado, mas parece que ela disse meu nome. Ando para frente até meus joelhos atingirem a borda de seu colchão, e sei o que vou fazer. Não posso parar, assim como não posso parar a força que sinto em relação a ela.

As últimas semanas me deixaram louco de desejo, e fiz tudo o que puder para ficar longe. Tantos anos com buracos na minha vida, mas desde que a encontrei na varanda, algo mudou. Ela penetrou esses

espaços vazios, e preciso de mais. Ela é tão vital para mim quanto oxigênio.

Agora, com ela tão perto, não posso controlar. Ela é muito bonita, a coisa mais perfeita que já vi, e sinto tantas coisas que nunca senti. Nem sabia que existiam. É como se ela trouxesse algo dentro de mim para a vida. Felicity me transformou num novo homem, me acordando, e essa nova parte de mim precisa possuí-la. De todas as formas possíveis.

Tiro meu terno e o jogo no chão, e depois paro na minha cueca boxer. Hesito por apenas um segundo e depois a retiro também. Sei o que eu quero, e eu sei que ela quer também. Senti isso entre nós e vi em seus olhos esta noite.

Gentilmente puxo o cobertor, tomando cuidado para não acordar ainda. Olhando para baixo, vejo que ela está vestindo uma camisa pequena da faculdade e calcinha de algodão azul claro. Estou um pouco surpreso com sua roupa de baixo inocente dada a forma como seu pai tinha mencionado que era exatamente como a mãe. Então, novamente, ela não esperava que eu viesse sorrateiramente em seu quarto, então talvez seja por isso que não usou nada mais sexy. Gosto desta calcinha, embora. É tão inocente e doce, como se ela fosse virgem.

Quando afasto o cobertor completamente, rastejo na cama em cima dela.

Seus olhos se abrem, e ela parece alarmada por um momento antes de se concentrar e me reconhecer. Há um momento em que ela prende a respiração como se fosse gritar, mas então à solta lentamente. E enquanto ela me olha nos olhos, as dúvidas começando a aparecer. À luz da lua, posso ver o rubor aprofundar em suas bochechas.

— Felicity. — Digo um segundo antes de beijá-la.

Esperei tanto quanto pude, mas tenho que prová-la novamente. Tenho que reivindicar sua boca como minha, porque Deus sabe com quem ela esteve desde que nos separamos. Rosno com o pensamento antes de empurrá-lo para longe e ter minha língua dentro de sua boca.

Ela solta um pequeno gemido, mas as mãos vão para minha nuca, segurando-me com ela. Pressionando todo o peso do meu corpo em cima dela, dou asa aos meus impulsos e a seguro com força em mim. Minhas mãos vão para os lados e empurro a pequena camisa acima de sua cintura curvilínea, precisando de sua pele contra a minha. Minha boca se move para seu pescoço, e a ouço dizer meu nome de novo, desta vez com uma pergunta no fim.

— O que está fazendo aqui? — Ela suspira, mas suas pernas se abrem, permitindo que meu pau duro como aço pressione contra sua vagina quente, coberta pela calcinha.

— Estou dando o que precisamos querida. Não posso ficar longe de você por mais tempo. Eu tentei, mas te ver esta noite foi minha ruína. Por favor, Felicity. Por favor, não me afaste.

Mesmo eu posso ouvir o apelo desesperado na minha voz quando peço para ela não me expulsar. Gostaria de me afastar e deixá-la aqui sozinha se ela pedisse. Faria qualquer coisa que ela dissesse, mas isso iria rasgar minha alma em pedaços.

— Deixe-me ter você, Felicity.

— Mas Sidney... — Vejo o olhar sonolento em seu rosto enquanto diz as palavras.

— Não é nada para você se preocupar. Eu prometo. Preciso de você. Só você.

Empurro contra ela com meu pau, deixando-a sentir minha necessidade. Suas pernas apertam em torno de meus quadris enquanto inclina a parte inferior do corpo para se aproximar. Sinto sua calcinha úmida esfregar contra meu comprimento, e pulso espalhando algumas gotas de pré-sêmen sobre ela.

— Sim. — Ela geme e levanta o queixo, deixando minha boca ir mais longe.

Minhas mãos empurram sua camisa, e nossos corpos nus pressionam juntos. Estou tonto com a excitação potente que flui entre nós e a força inebriante do que me sinto por ela.

— Tão bonita. Deus, você é absolutamente impressionante, querida. — Olho os seios nus, vendo o peso exuberante espalhado por todo o peito, os mamilos duros. — Não sabe quantas vezes pensei em você assim. Pensei sobre este momento em que eu finalmente te teria

debaixo de mim. — Me inclino e lambo entre seus seios, provando a pele doce. — Eu não quero que isso acabe.

Seus dedos agarram meu cabelo e ela sorri.

— Quantas bebidas o trouxeram aqui? — Pergunta ela, com um sorriso nos lábios.

— Nunca precisei desse tipo de coragem antes, mas você me deixou de joelhos.

Tomo sua boca novamente e chegar entre nós, sentindo a calcinha úmida e não posso esperar mais.

Seu gosto, seu cheiro, a sensação é demais. Devo tomar meu tempo, comer sua buceta que sei que vai ter gosto de céu. Sugar seus mamilos, eu sei que serão como seda na minha boca. Mas agora, só preciso estar dentro dela. Tenho que ter sua pequena buceta em torno do meu pau e gozar nela até matar minha fome.

Não querendo parar de beijá-la, chego entre nós e empurro a calcinha para o lado. Apenas o suficiente para expor a parte que preciso me afundar e dar-nos o que precisamos. Posso sentir isso se formar em nossos corpos, o desejo forte de nos conectar. É como se precisasse de meu pau nela antes que algo aconteça e essa fantasia vire fumaça.

Pressionando o meu pau em sua abertura molhada, deslizo contra ela num movimento de provocação, deslizando longe de onde quero estar. Movendo a calcinha um pouco mais, desta vez empurro

plenamente em sua vagina aquecida. O revestimento de creme doce me ajuda a deslizar o pau todo o caminho até a raiz.

Começo a empurrar, sentindo sua vagina apertando a vida fora de mim. Mas ela está molhada e pronta para meu pau. Sua boca se abre para mim, e pego sua língua novamente, engolindo seus gemidos e provando seu desejo. Ela está agarrada a mim enquanto me movo com força, fodendo seu corpo apertado. Suas curvas recebem minhas estocadas, e os seios macios grandes esfregam contra meu peito.

Esta é a melhor sensação que já tive na vida. É como se nossa ligação estivesse ali, sem provocação, apenas um clímax intenso. Ela é perfeita debaixo de mim. É exatamente como imaginei, só que melhor. Ela é mais bonita do que sonhei e muito mais doce.

É então que sinto o orgasmo nas minhas bolas, e quero que pare. Não estou pronto para gozar ainda. Cerrar os dentes quando sinto as ondulações em sua vagina que me dizem que ela está no caminho para o clímax. Ela vai gozar, e isso vai me quebrar, porque não vou ter outra escolha senão segui-la para o paraíso.

Ela quebra o beijo, jogando a cabeça para trás, e tenho uma fração de segundo antes de colocar minha mão sobre sua boca para abafar seus gritos de prazer. Ela goza forte no meu pau, e cerro os dentes em perfeita agonia ao gozar com ela.

Me seguro dentro, derramando minha semente quente em seu corpo. Não há nenhum outro lugar para gozar além de sua buceta.

— Tão linda, querida. Porra tão linda. — Sussurro, descansando minha testa em seu peito. — Gosto que não toque para todos. Que sua música é apenas para quem escolher.

Sinto minha mão cair, e fico à deriva em algum tipo de coma cheio de prazer. Todo o desejo das últimas semanas finalmente me alcançou, e meu corpo se sente saciado pela primeira vez.

Tento não entrar em colapso em cima dela, mas não tenho certeza de como consegui sair de cima dela antes da minha cabeça atingir o travesseiro.

Qualquer sonho que tenho será comparado com o que acabamos de compartilhar. Nenhum sonho podia tocar a perfeição do que experimentei, e espero que quando acordar lembre-me de dizer-lhe exatamente isso.

# CAPÍTULO CINCO

## *Felicity*

Acordo com uma doce dor entre minhas pernas e a noite anterior passa por minha mente. Um delicioso sorriso se espalha pelo meu rosto. Se não fosse a dor, pensaria que foi um sonho. Um que tive muitas vezes antes. Distraidamente, procuro Calder, mas não encontro nada. Seu corpo não está mais envolvido no meu.

Lentamente abro os olhos, a luz da manhã brilhando pela janela do meu quarto, e o vejo sentado na beira da cama. Os cotovelos sobre os joelhos, com a cabeça para baixo, uma mão no cabelo como se estivesse puxando. Sua respiração é profunda, cada inspiração

fazendo os músculos flexionarem, mostrando as linhas do corpo definido.

Estendendo a mão, corro meus dedos por suas costas, querendo encorajá-lo a voltar para a cama. Seu corpo congela. A respiração profunda não acontece. Ele fica completamente imóvel. Posso sentir a frustração saindo dele e isso me faz afastar a mão.

— O que eu fiz? — Ouço-o murmurar. — Deveria ter escutado seu pai.

De todas as coisas que eu pensava que ele fosse dizer essa não era uma delas. Nem de perto. Na verdade, falar de meu pai enquanto estamos nus depois de fazer amor parece completamente errado.

— Ele disse para ficar longe de mim? — Eu não ficaria surpresa com isso. É a única coisa que posso realmente imaginar que meu pai diria. Ele é um homem calmo e normalmente não se mete em minha vida ou então, nunca houve necessidade.

— Não. Disse que você é igualzinha à sua mãe. — A maneira como ele diz isso, com desgosto, me faz ir para longe, quase caindo do outro lado da cama. Agarrando o lençol cubro meu corpo. Ele não faz nenhum movimento para me olhar quando abaixa a cabeça e olha para o chão.

Meu pai disse muitas vezes que sou como minha mãe, que eu queria atenção. Mas ela procurou a dela, e eu não. Ele disse muitas vezes que eu simplesmente iluminava uma sala. Sempre acreditei que era apenas opinião de um pai amoroso. É claro que ele acharia que

eu ilumino o quarto. Mas não acho que isso é o que significa para Calder. Não com seu tom de voz, a raiva amarga que parece ter. Não, ele está falando sobre os outros sussurros que ouvi sobre a minha mãe. Por alguma razão, quero ouvi-lo dizer. Talvez porque ninguém nunca me disse antes. Tem sido sempre evitado.

— E o que isso quer dizer? — Estou surpresa com a firmeza de minhas palavras. Estou chocada que não gaguejei.

Desta vez, ele se virou para mim. Os olhos brilhantes perfuraram os meus. O olhar é frio, toda a doçura da noite passada muito longe. Tão frio que quase me pergunto como pude ver calor nele. Isso nunca poderia ter estado nesses olhos.

— Acho que sabe o que quero dizer, Felicity. Sua mãe não é um grande segredo. Pulando de uma cama para outra. Você tão facilmente cai na cama com os homens? Faz isso para todos os clientes de seu pai? Por isso ele é tão popular?

Posso sentir o sangue sumir do meu rosto. Sim, ouvi os rumores. Em algum nível tinha uma aversão por minha mãe, mas outra parte, a criança dentro de mim, ainda queria algo dela. Quando meu pai disse que eu era como minha mãe, isso me fez sorrir porque ele disse com doçura. Ter uma pequena parte de minha mãe era um motivo de felicidade. Sei que é bobagem, ela me abandonou, depois de tudo, mas me agarrei a isso por algum motivo.

É isso o que o meu pai lhe disse? Talvez seja por isso que ele me quer perto. Para manter um olho em mim. Certificar-se que não sou muito parecida com ela.

— Acredito que foi você que subiu na minha cama.

— A cama que facilmente me acolheu. — Ele responde. Eu não entendo sua raiva. O que o mudou de ontem à noite para hoje de manhã?

— Bem, então é melhor você sair. Tenho certeza que alguém vai preencher seu lugar em breve. — Não sei de onde isso veio, mas me senti bem. Mais do que bem. Deixei a raiva dominar, porque se me deixar sentir qualquer outra coisa vou começar a chorar e não vou dar isso a ele.

Não, já lhe dei muito. Mais do que já dei a alguém, apenas para tê-lo arrancado de mim tão rapidamente.

Ele salta da cama, virando-se para olhar para mim completamente nu. Raiva ilumina seu rosto. Sinto um momento de triunfo quando vejo o que parece ser inveja em seu rosto. Pulo para o outro lado da cama, levando o lençol, envolvendo-o em volta do meu corpo nu.

— Oh, confie em mim. Se alguém vai estar no caralho desta cama, vai ser eu. Pode cancelar sua lista de merda, enquanto sua bunda estiver em Nova York. Inferno, por tempo indeterminado. Vou ser o único homem entre suas coxas gananciosas.

— Saia! — Eu grito, esperando que meu pai não esteja em casa. Ele está tomando o que pensei ser sexo e o transformando em outra coisa. Algo que quero fazer parte. — Você nunca vai me tocar de novo.

— Oh, vou fazer mais do que somente te tocar. Eu posso ter bebido um pouco antes noite passada, mas estou vendo as coisas muito claramente à luz do dia. Segurei-me de volta, mas poderia muito bem tomar o que está oferecendo ao redor. Não há sentido em ficar louco se posso tomá-lo.

— Não tenho certeza que consegue ver algo claramente. — Minha voz é suave, perdendo todo o poder. Não posso parar a sensação de derrota que sinto.

Seus olhos se estreitam como se estivesse tentando me ler como um quebra-cabeça. Desvio o olhar, meus olhos indo para a cama. Quando vejo a mancha de sangue no lençol, aperto os olhos fechados por um minuto, tentando me recompor.

Quando olho para ele, vejo seus olhos sobre a cama também. Sinto vergonha me inundar. Ser chamada de prostituta, apesar de ter sido virgem até horas atrás seria quase risível, se meu coração não estava quebrado.

Lentamente, seus olhos voltam aos meus.

— Eu disse para sair. — Digo novamente, necessitando-o para fora do meu quarto. Sinto o rompimento da barragem. O nó crescendo em minha garganta. Será um milagre se puder tirá-lo daqui sem derramar uma lágrima.

— Eu...

— Não! — Estendo minha mão, a outro ainda segurando o lençol. Não posso ouvir outra palavra dele.

Ele continua a se mover em torno da cama, e dou dois passos para trás, quase escorregando no lençol agora emaranhado ao redor dos meus pés.

— Eu vou gritar. Vou gritar tão alto que todos vão ouvir.

Ele para.

— Por favor. Estou te implorando. Basta sair. — Minha voz quebra na última palavra.

Sua cabeça cai e ele olha para o chão. Deixo escapar um suspiro de alívio quando ele finalmente começa a se vestir. Viro-me, não querendo o ver. Sinto uma lágrima pelo rosto, e rapidamente a enxugo. Não quero esperar ele sair, então ando para o banheiro, fechando a porta atrás de mim, nem mesmo o olhando. Rodando a trava, deixo-me cair contra a porta.

— Vou vê-la hoje à noite. Vamos conversar então. Depois que ambos nos acalmarmos e pensar racionalmente. Encontre-me na varanda.

Eu não respondo.

— Felicity. — Ele empurra do outro lado da porta.

— Ok. — Minto feliz que ele não pode ver meu rosto e ler a mentira.

Vou até o chuveiro e giro os botões antes de deixar cair o lençol. Tenho que sair daqui. Não há nenhuma maneira que posso ficar esta

noite. A ideia de que ele acha que vou encontrá-lo na varanda após o que disse é ridícula. A ideia de que eu vou falar com ele novamente é risível.

Tenho a sensação de que se estiver aqui hoje à noite, ele vai me encurralar a fazer exatamente isso. Calder não parece um homem que para até ter o que consegue. Não acho que ele teria se tornado tão bem-sucedido desistindo fácil.

Lavo meu corpo, parando entre as pernas. A dor que senti quando eu acordei esta manhã não é mais doce. Agora o pulsar apenas contribui para a dor que sinto em meu corpo.

Tenho que sair daqui. Desligo o chuveiro e seco-me antes de abrir a porta. Uma onda de alívio absoluto junto com uma pontada de tristeza me atinge quando vejo que ele realmente saiu.

É então noto o lençol desaparecido. A evidência do que aconteceu não está mais aqui.

Agarrando meu celular da minha mesa de cabeceira, olho a mensagem do meu pai.

**Pai:** Tive que correr para o escritório. Vou voltar à tarde. A equipe deve ter tudo manipulado para esta noite.

Deixo cair o telefone, querendo saber o que o meu pai disse a Calder. Não posso perguntar. Já me sinto à beira de quebrar em milhões. Um pequeno empurrão e não tenho certeza de quanto tempo seria necessário para me juntar novamente.

Nossa noite continua passando em minha mente, me provocando. Ele foi tão doce. Como se não pudesse ter o suficiente de mim. Isso me atinge como uma tonelada de tijolos. Olhando para o lixo, não vejo um preservativo usado. Nada. Não me lembro dele usando nada.

Caio sobre a cama, enterrando meu rosto em minhas mãos e deixando-me chorar. Nunca me senti mais sozinha na vida que neste momento.

Dou-me trinta minutos de auto piedade antes de levantar da cama e mudar meu vôle. Estou aliviada para encontrar um que sai em três horas.

Pego minhas malas e junto tudo antes de sair do apartamento e descer para o saguão onde chamo um táxi.

Não é até que estou no avião que finalmente mando uma mensagem para meu pai.

**Eu:** Desculpe tive que voltar mais cedo. Divirta-se esta noite. Eu te amo.

Sinto-me culpada por não ficar. Para dizer a verdade. Sei que meu pai tem algum desdém por minha mãe, mas nunca comigo. A dúvida nunca esteve em minha mente. Agora está.

Depois de colocar o telefone no modo avião, o coloco na bolsa.

Respirando fundo, deixei a cabeça cair para trás enquanto fecho os olhos.

Isto deve passar também.

# CAPÍTULO SEIS

## *Calder*

Espero na sacada toda a noite quando a sensação de vazio começou a voltar. Estive lá e ouvi as pessoas fazendo a contagem regressiva e, em seguida, cantando Adeus ano velho. Ela não veio e não me deixou explicar o que aconteceu. Agi como um idiota, e ela não merecia isso. Estava com raiva de mim e bravo com a situação, mas nunca quis machucá-la ou soltar minha frustração sobre ela.

Estava chateado que me deixei tropeçar em seu quarto bêbado e levá-la assim. Que tão facilmente me acolheu quando não deveria ter feito. Ela merecia mais que isso. Do que eu. Pior, deixei meu ciúme ganhar. Sabia que nunca seria capaz de deixá-la ir. É por isso que

tentei ficar longe, e as palavras de seu pai me provocaram ela sempre atrai os olhos de outros homens. Eu teria que combatê-los até o fim dos meus dias. Ele me irritou, mas era uma tarefa que faria com um sorriso no rosto. Teria certeza que nenhum deles olhasse para ela. Todos saberiam que ela pertence a mim e somente a mim.

O olhar em seu rosto... nunca vou esquecer isso. Toda a doçura virou tristeza. Eu deveria saber. Ela era tão inocente, mas talvez eu estivesse cansado. Não acho que depois de toda dor a vida me daria algo tão doce que poderia ser toda minha.

Eu pisei no dom precioso da sua virgindade. Se pudesse fazê-la me ouvir, passaria o resto de nossas vidas fazendo o certo. Peguei o lençol de sua cama e trouxe para casa comigo como um lembrete do que tinha feito. Foi bárbaro, mas tinha que levá-lo. Mantê-lo. Não deixar que fosse lavado.

Os dias passam, e não tenho maneira de entrar em contato com ela. Finalmente quebro e tento mencionar casualmente Felicity para Bill. Preciso de alguma informação. Não suporto a dor no meu peito, e preciso vê-la.

Vou para seu escritório e fico casualmente na entrada. Ironicamente, é uma posição relaxada quando nunca estive mais tenso na vida.

— Ei, Bill. Só queria passar por aqui e agradecer mais uma vez pelas bebidas antes de Ano Novo.

Sei que Bill não sabe o que aconteceu entre Felicity e eu porque estou certo de que teria rasgado minha garganta na primeira vez que o vi depois.

— Claro, Calder. A qualquer hora. Conseguiu ir à festa de Ano Novo? Havia tantas pessoas que não te vi, se você e Sidney conseguiram ir.

— Sim, eu fui, na verdade. — Paro, sem saber como continuar, em seguida, tento fazer uma transição fácil para o meu objetivo. — Procurei por você e Felicity, mas não os vi antes de sairmos.

— Ah. — Ele olha para o lado e, em seguida, para mim. — Eu estava por perto, misturando-me como de costume, mas, infelizmente, Felicity teve que voltar para a escola mais cedo que o esperado.

Posso ver o olhar decepcionado em seu rosto, e odeio que posso ser o culpado. É óbvio que sua filha é importante, e isso simplesmente me faz sentir pior.

— Onde ela estuda mesmo? — Sei exatamente onde ela estuda, só preciso de alguns detalhes.

— Cambridge, na Inglaterra. Ela vem para casa quando pode, mas está ocupada. Ela se forma neste semestre e está trabalhando horas extras. Ela tem toda a vida no trabalho. E se me perguntar está se tornando demais. Ela é jovem. Deve se apaixonar e ter um bom tempo. Mas, em vez disso mantém sua música para si, escondida de todos.

Absorvo suas palavras, pensando que ela tem idade suficiente para saber o que quer, e deve se apaixonar por alguém deveria ser eu.

Ele balança a cabeça.

— Desculpe, acho que falei demais. Eu só me preocupo. Ela é minha única menina.

— Disse antes que ela era como a mãe. Mas não acabou de dizer que Felicity é introvertida? — Pergunto, querendo chegar ao fundo da comparação.

— Oh. — Ele olha para mim como se tivesse esquecido que mencionou. — Devo ter dito, de passagem. Sim, ela é tão parecida com ela às vezes. Ela é tão apaixonada por sua música, do mesmo modo que Ruthie era pela vida. Minha ex-mulher pode ter tido seus defeitos. — Ele solta uma gargalhada. — Muito mais do que percebi, para começar, mas não havia um ar sobre ela. As pessoas se reuniram para Ruthie. Ela adorava atenção e agarrou-a onde quer que fosse, mas transformou-o em algo desagradável. Mas minha doce Felicity tem esse dom e não sabe. Ela é como o brilho de um pôr do sol que as pessoas se reúnem em torno para assistir. Ela chama a atenção sem levantar um dedo. — Ele balança a cabeça e olha para longe. — Essa foi à razão pela qual eu me apaixonei por Ruthie para começar. Felicity é corte do mesmo tecido, mas tem o próprio caminho. Ela é tão bonita como Ruthie, e eu não acho que ela perceba.

— Eu sei. — Sussurro e ele me olha. Limpo a garganta e faço um som resmungando, tentando fazer parecer que estava tentando abafar

uma tosse em vez de concordar com ele. — Então ela vem para casa nas férias de primavera? — Pergunto esperançoso que ela esteja voltando em breve.

Bill suspira e dá de ombros.

— Ela me mandou um texto noite passada dizendo que vai me avisar. Ah bem. Em algum momento eu tenho que deixá-la viver sua vida. Certo?

Dou-lhe um sorriso tenso e mudo a conversa para trabalho. É a última coisa em minha mente, mas não consigo sair de seu escritório depois de só ter falado sobre Felicity. Preciso continuar o rastreando e esconder meus sentimentos até que possa achar uma maneira de falar com ela.

Volto ao meu escritório e vejo a carga de trabalho que tenho. Tem tanta coisa que preciso fazer, mas tudo o que posso pensar é numa viagem para a Inglaterra. Temos consultores lá, e poderia usá-los como desculpa, mas seria óbvio para Bill? Talvez esteja sendo paranoico, mas preciso vê-la. Preciso encontrar uma maneira de falar com ela.

Assim que estou a ponto de reservar um voo, recebo um e-mail detalhando uma longa lista de problemas com um de nossos projetos aqui em Nova York. É o tipo de merda eu vou ter que lidar e irá manter minha bunda firmemente plantada na Big Apple por semanas.

Trabalhando tanto quanto posso, enquanto estou no escritório, trabalho até que o sol sumiu e a lua está me dizendo para levar minha

bunda casa. Está escuro quando ando na minha cobertura, e o sentimento que tenho tentado evitar todos os dias me atinge.

Felicity.

Vou para o meu quarto e tiro as roupas, deitando na cama. Pego meu telefone e vejo o que posso encontrar em mídia social. Qualquer coisa. Uma menina de sua idade tem que ter Facebook, Twitter, Instagram. Certo?

Errado. Ela está longe de ser encontrada. Acho uma conta antiga, mas só tem uma única imagem, e é antiga, sem nenhum post.

Decido cavar mais fundo e olho para a rede social da orquestra da faculdade. Lá tenho sorte e encontro algumas informações. Ela lista os nomes e datas para alguns concertos, mas não vejo o nome de Felicity neles. Quando clico através de algumas das imagens da sala de aula, vejo vislumbres dela na parte de trás. Pelo menos saber onde ela está alivia um pouco a dor. Saber que está segura é melhor que não saber nada.

Depois da minha busca através da escola, procuro um dos meus contatos que fez alguns trabalhos no passado. Faço um rápido telefonema para Edward Odom e mando que descubra tudo o que pode sobre Felicity. Preciso de alguém para ficar de olho nela, e preciso saber mais.

Depois que terminar a rápida conversa e explico o que preciso, deito na cama e penso nela.

É tudo o que consigo fazer ultimamente, por isso não é difícil. A parte mais difícil vem quando meu pau não vai abaixar, não importa quantas vezes me toque. Masturbei-me tantas vezes que meu próprio pênis está cansado de mim. Não fiz isso em anos, apenas escolhendo ficar sem sexo. Não sou como a maioria dos homens, com uma necessidade irresistível de sair. Quando gozo, gosto de ter alguém comigo. Mas o alguém que mais quero não está aqui, e meu pau não parece entender isso.

Inclinando-me sob o lençol, me seguro e começo a acariciar. Não é nada como a sensação de sua boceta aveludada, mas tento fingir. Penso sobre como é bom gozar dentro dela e quanto quero fazê-lo novamente.

Quando acordo na manhã seguinte, estou bravo comigo. Cai em cima dela tão facilmente, e estava com tanta inveja de cada homem que tinha feito isso antes de mim. Deixou-me doente pensar em todos os homens que ela pode ter deixado tocar seu corpo depois que saí. Pensando sobre a mão de outra pessoa sobre ela. Não me importava se tivesse dormido com dez mil homens antes, simplesmente não conseguia suportar a ideia de alguém começar a fazê-lo quando fui embora.

Disse coisas odiosas naquela manhã, e precisava fazer isso direito. Precisava explicar porque me chateei. Precisava dizer que todas as coisas que senti naquela manhã me atingiram coisas que não sentia há anos, coisas que eu nunca tinha sentido. Não ia sair de sua vida e

ser mais um a seus pés quando terminasse. Eu ia ficar com ela para sempre, e ela precisava se acostumar com a ideia. Todos precisam.

Vou fazer Felicity entender, e vou fazer seu pai entender também. Não vou a lugar nenhum, e ela pode apenas aceitar.

Seguro meu pau forte, punindo-me por deixá-la ir tão facilmente. Quando estiver ao meu alcance novamente, ela não será capaz de fugir. Eu vou ter a maldita certeza disso.

Olhando para a cadeira ao lado da cama, vejo o lençol dobrado ordenadamente com a pequena mancha vermelha na parte superior. A visão de seu sangue e saber que fui o primeiro me faz gozar na minha mão e estômago. O conhecimento de que ela se guardou para mim, só me deixava mais louco. Seu hímen era meu, e vou manter isso como um símbolo de vitória.

Talvez devesse tê-la levado mais suavemente, uma vez que era a primeira vez. Mas quando limpo minha porra, não posso imaginar a tomando de outra maneira. Ela estava tão sensível e tão carente debaixo de mim, e lembrar os detalhes faz meu pau inchar novamente.

\*\*\*

Sobrevivo através dos meses, e antes que saiba, é maio. Na maioria das vezes me sinto um zumbi, apenas andando em volta como um resto de homem. Tenho notícias semanais sobre Felicity com Edward, mas nada mudou. Ela não voltou para casa nas férias de primavera, e estou começando a ficar preocupado. Edward me diz que

ela é solitária e não participa de muito além da música. Tomo isso como um bom sinal, porém, porque se ela ainda está tocando, então ainda há luz dentro dela.

Encontrei seu e-mail e mando um todos os dias. Os do início eram desculpas, mas depois de um mês, mudei para contar a ela sobre nosso futuro. Os planos que fiz, as coisas que quero fazer se ela me ouvir. Ela não respondeu a nenhum deles, e estou perto de quebrar.

Uma pasta está na minha mesa precisando de atenção, e vejo que há uma nota anexada. Diz que preciso assinar até o fim da semana, porque nosso advogado corporativo estará fora da cidade.

Bill é um trabalhador, tendo tanto tempo livre quanto eu, que é basicamente zero. Então, ver a nota me pergunto o que está acontecendo. Sai do meu escritório e caminho para o seu batendo na porta aberta.

— Bill, tem um segundo? — Tento perguntar casualmente, embora meu coração está batendo a mil.

— Claro Calder. Tudo certo?

— Vi que não estaria aqui na próxima semana. Saindo de férias? Ele sorri, e eu sei que de imediato que é para ver Felicity.

— Vou a graduação da minha filha. Ela não tem vindo para casa, e meio que tenho a impressão de que ela estava me evitando. — Ele olha para o lado e dá de ombros antes de sorrir novamente. — Mas não vou perder sua graduação por nada no mundo.

— Que coincidência. Tenho negócios pendentes no Reino Unido na próxima semana também.

As palavras saem da minha boca antes que possa pensar sobre o que estou dizendo. Tudo o que sei é que preciso estar lá, também.

— Sério? Isso é ótimo. Talvez a gente possa se encontrar para uma bebida.

— Tenho certeza que sim. — Murmuro ao sair do escritório.

Antes de a minha porta estar totalmente fechada, estou reservando um voo. Esperei tempo suficiente para vê-la, e esta é a oportunidade que preciso. Vai ser perfeito. Ela vai ter sua graduação, e vou convencê-la a me dar uma chance. O que poderia dar errado?

# CAPÍTULO SETE

## *Felicity*

Olho meu telefone, as mãos tremendo, do lado de fora do auditório. A cerimônia de formatura acaba de terminar, e multidões se misturam e comemoram ao meu redor. Todo mundo está feliz de ver suas famílias. Eu? O pânico se instalou.

**Pai:** Surpresa, querida! Você esteve maravilhosa.

— Qual é o problema? — Mark pergunta do meu lado, tirando o chapéu da graduação. Tínhamos ido para a formatura juntos. Seus pais não podiam fazê-lo. Foram em alguma viagem ou algo assim. Ele não parecia magoado. Evitou-os como evitei meu pai nos últimos meses. Só temos razões diferentes. Ele não suporta a família. Eu

simplesmente não estava pronto para enfrentar a minha. Para ser honesta, não tinha certeza que agora estou pronta para enfrentar meu pai.

O que ele está fazendo aqui? Eu sequer disse quando seria a graduação. Não que fosse difícil de descobrir. Olho para o meu vestido, feliz a coisa é muito grande para mostrar algo.

— Meu pai está aqui. — Confesso. Posso ouvir o pânico na minha voz. Eu não estou tão pronta. Não tenho a certeza que vou sempre estar um dia.

— Merda. — Ele olha para meu vestido como fiz momentos atrás. — Você pode contar. — Ele tenta-me tranquilizar. Disse a Mark o que aconteceu. Mais ou menos. Que dormi com alguém durante as férias de Natal e tive uma surpresa. Uma que tem aparecido recentemente. Minha barriga não para de crescer. Juro, um dia não havia nada e agora há um bebê que é impossível esconder.

Apenas balanço a cabeça.

— O que eu vou fazer? — Gemo. Tive meses para pensarem algo, qualquer coisa, e ainda nada. Evitar era o plano, mas parece que acabou.

— Querida. — A voz do meu pai me faz pular, e o vejo ao lado de sua secretária, Becky. Ela me dá um sorriso radiante, parecendo elegante num par de calças brancas e blusa azul escura. Ela sempre parece bem, nunca um cabelo fora do lugar, mas calorosa e acolhedora ao mesmo tempo.

Meu pai me olha com desconfiança.

— Desculpe, você me assustou. — É apenas meia mentira, porque realmente me assusta.

Mark coloca o braço em volta de mim e me puxa perto. Olho para ele. Ele é alto comparado a mim, quase tão alto quanto Calder, mas é mais magro. Poderia até chamá-lo fino. Ele pisca. Não tenho a menor ideia do que está fazendo, mas o conforto é bom, porque sinto que poderia desmaiar. Posso realmente ouvir meu coração batendo forte no peito.

Deus, não quero dizer a ele. Menos ainda depois de ouvir o que meu pai disse a Calder. Assim como sua mãe. Não acho que possa suportar o olhar que ele vai me dar. Não quero decepcioná-lo.

— Ah, papai, este é Mark. Mark este é o meu pai, Bill, e sua secretaria, Becky. — Mark segura sua mão. Em seguida, a de Becky.

— Estou tão orgulhoso de você. — Meu pai estende a mão, tentando me abraçar. Dou um abraço estranho para que nossos corpos não se toquem. Quando me afasto, ele me estuda novamente. Ele sabe que algo está acontecendo. Posso ver isso em seu rosto. Ele só não adivinhou ainda. Meu pai normalmente está três passos à frente da maioria.

— Vamos jantar. Falar sobre seus planos. Deu uma olhada nos apartamentos que enviei? Os do meu prédio? Você não respondeu. A menos que não esteja pensando em voltar para casa. Nesse caso...

— Pai, calma. Nem tenho certeza do que estou fazendo. Ainda tem coisas que quero descobrir.

— Como o quê? — Pergunta ele, indo direto ao ponto.

— Jantar. Vamos falar sobre isso durante o jantar. — Paro, querendo mais tempo. Precisando de mais tempo. Pelo menos para me orientar.

— OK. Vou ficar no Varsity Hotel. Eles têm um restaurante agradável. Sete?

— Parece bom. — Confirmo, já tentando pensar numa maneira de faltar.

— Devo pedir para quatro? — Ele levanta as sobrancelhas, olhando Mark.

— Isso seria ótimo. — Mark confirma.

Eu só fico lá como um peixe, a boca abrindo e fechando em choque. Meu pai se inclina, beija minha bochecha antes de sussurrar no meu ouvido.

— Esteja lá, ou vou encontrá-la. — Então ele se vira e desaparece na multidão. Ele sabia que eu ia tentar cancelar. Definitivamente sabe que algo está acontecendo, e não vai parar até descobrir.

— Basta dizer. — Mark repete.

Balanço a cabeça e começo a caminhar querendo sair daqui. Há muitas pessoas. Isso me deixa desconfortável. Mark me segue na direção do meu dormitório.

— Vamos. Eu irei com você. Tem que dizer eventualmente. Tudo o que você está fazendo é tornar-se doente. Ele vai saber de um jeito ou de outro.

Sei que ele está certo. Fui mal no último semestre. Mas era apenas porque se não tinha meu nariz num livro, tudo o que fiz foi pesquisar sobre Calder. Eu mal dormia, porque todas as noites ele vinha em minha mente, as palavras ofensivas se repetindo. Elas não paravam. Tive que começar a ler meus livros escolares até desmaiar.

— Você sabe. Estava falando sério quando disse que ia casar com você. Acho que seríamos bom juntos.

Olho para ele. Ele levanta as mãos.

— Eu sei, eu sei. — Diz ele com um sorriso no rosto, não parecendo chateado com minha clara recusa. Ele tinha oferecido isso quando disse na primeira que estava grávida e quase tive um colapso em cima dele. Era doce que ele faria isso. Eu não o amo assim e sei que ele não me ama também.

Mark só tem uma família de merda e quer a sua. Acho que ele pensa que sou uma maneira rápida de conseguir isso. O mais próximo que já cheguei foi o quase beijo há quase um ano, algo que ele nunca tentou repetir. Nós temos uma sólida amizade que amo tanto que estou debatendo ficar no Reino Unido.

Ele tem uma casa aqui e me ofereceu um quarto se eu quisesse adiar a volta aos Estados Unidos para enfrentar meu pai. Estava brincando com a ideia de apenas aparecer com um bebê. Olha pai,

veja o que tenho! Pode ser difícil para ficar chateado com um pequeno bebê bonito, mole, nos braços.

Quanto a Calder, não tenho nenhuma ideia de como eu vou dizer a ele. Muitas vezes me perguntei sequer deveria contar pela forma que ele agiu. Se sentia assim sobre casamento, não posso vê-lo com filhos. Mas seria tão errado esconder. Talvez se eu falasse, dizendo-lhe que estou deixando-o de fora, ele aceitaria melhor. Afasto esses pensamentos para o lado. Preciso me concentrar em meu pai pela primeira vez.

Quando entramos em meu dormitório, o deixo entrar. Mark fecha a porta e eu tiro minha beca de formatura, jogando-a na cama, e olhando minha barriga.

— Talvez se eu usar algo folgado, posso disfarçar esta noite. Eu acho que... — De repente, a porta se abre, batendo na parede com um estrondo que faz com que Mark e eu saltarmos.

Calder está na porta com um olhar que já vi antes. Ele está chateado. Sua raiva inunda o quarto. Dou um passo atrás, depois outro. Mark fica na minha frente.

— Sai fora. — Calder rosna num tom mortal e baixo, enviando arrepios pela minha espinha.

— Não vou a lugar nenhum. Quem diabos é você? — Mark pergunta.

Olho em volta para Calder entrando, usando o pé para chutar a porta atrás dele, fechando nós três juntos.

— Quem sou eu? Quem diabos é você, e por que está no seu quarto?

— Ele é meu noivo. — Eu meio grito, tentando passar Mark, minha raiva me incitando. Por alguma razão quero deixá-lo mais louco, ciumento mesmo. Faça-o sentir um décimo do que tenho sentido nestes últimos meses. Quero gritar. Ninguém me reconheceria, mas ele faz isso. Faz-me fazer coisas que nunca pensei. Como deixar um homem que eu mal conhecia esgueirar-se em minha cama e tirar minha virgindade. Não posso acreditar que ele está aqui, explodindo meu quarto e fazendo perguntas que não são da sua conta.

Calder está do outro lado da sala em dois passos, agarrando Mark pela gola da beca, e empurrando-o contra a parede. Seguro seu pulso, tentando tira-lo de Mark antes que ele o machuque. Eles podem ter quase o mesmo tamanho, mas é seguro dizer que Calder tem cinquenta quilos de músculos a mais.

— Por favor, pare. Não o machuque. — Eu imploro, lamentando a mentira e por arrastar Mark para minha bagunça.

Mark grunhe e empurra contra Calder, que não se move até uma polegada. O puxo mais forte sem resultado. Ele é como uma pedra maldita.

— Diga que não vai casar com ele, Felicity. — Calder nem sequer me olha quando diz as palavras na cara de Mark. Sua respiração profunda e pesada me lembra um touro pronto para atacar.

— Não vou casar com ele. — Digo, mas ele ainda não o solta.

— Agora diga-lhe para sair.

— Mark, você pode, por favor, dar a Calder e eu um momento?

— De maneira nenhuma. Não vou deixar você com ele. Ele poderia te machucar.

— Eu nunca a machucaria, porra! — Calder responde.

— Se você é quem penso, então é tarde demais. Ela está sofrendo há meses. — A voz de Mark é calma, mas o quarto fica mortalmente silencioso. Calder lentamente o solta, e vejo o que pode ser dor em seus olhos.

— Mark. Por favor. Eu realmente deveria falar com ele. Então vou jantar com meu pai. — Eu preciso acabar com isso. Mark está certo. Estive adoecendo ao longo de toda esta confusão. Preciso ficar bem.

— Quer que eu vá com você? — Ele pergunta. Calder vai agarrá-lo novamente, mas seguro seu braço a tempo. Na verdade, ele para ao meu toque.

— Não, preciso fazer isso, mas obrigada. Vou ficar bem.

— Tudo certo. Chame-me se precisar de alguma coisa.

— Ela não precisa de você. — Calder rosna.

Mark só balança a cabeça e sai.

— Seu noivo. — Calder cospe a palavra como se fosse nojento. — Tão facilmente ficou aqui com outro homem.

Sinto meu rosto corar. Ainda não posso aceitar que ele está aqui, em pé no meu dormitório. Porque agora?

— O que está fazendo aqui?

— Vamos casar. — Calder olha para mim, os olhos duros. Sua voz é firme. É provavelmente o mesmo tom que utiliza para comandar sua empresa. Ele parece cansado embora. Posso dizer por seus olhos que ele não dorme há dias. Mesmo seu terno parece amarrotado. O cabelo é confuso e as mangas estão enroladas, mostrando as tatuagens.

— Quem contou? — Ele tem que saber. Por que mais ele apareceria aqui exigindo que casasse com ele? Eu não vou fazê-lo. Não vou casar com um homem que não me ama. Não tenho isso em mim, não importa quão tentadora a oferta seja. Não importa quantas vezes ao longo do último mês sonhei com ele aparecendo e me dizendo que cometeu um erro e me implorando outra chance.

Em seguida, ele iria descobrir sobre o bebê e ficar feliz. Menina boba. Eu tenho que crescer. Levar isso a sério. Estou prestes a ser mãe.

— Não vou casar com você só porque me engravidou. Eu te odeio!  
— Grito a última parte engolindo o caroço que se formou na minha garganta.

Ele se inclina, a boca apenas algumas polegadas da minha.

— Oh, vai se casar comigo, ou então...

# CAPÍTULO OITO

## *Calder*

Sinto o sorriso malicioso em meus lábios com a frase. Ela vai se casar comigo, não importa o que diz. Em seguida, suas palavras me atingem, e paro.

— Espere, o que disse?

Felicity cruza os braços na frente do peito, um olhar desafiador em seu rosto lindo. Um rosto que sonhei todas as noites durante os últimos meses.

— Não vou casar com você porque estou grávida. Essa é a pior razão no mundo. E isso não é justo com nosso filho.

Estou congelado e sem fala. Ela está grávida? Do meu bebê? A engravidei na primeira e única vez que fizemos sexo? Isso é possível? Apenas a olho, e ela bufa.

— Vai dizer alguma coisa, ou só vai ficar aí como uma rocha gigante?

Meus olhos descem para sua barriga, e vejo um pequeno volume através do vestido. Um bebê. Sentindo sobrecarregado, caio de joelhos na frente dela e agarro seus quadris. Ela solta um gritinho, mas a puxo para mim, trazendo sua barriga para mais perto da minha boca. Coloco meus lábios sobre o volume arredondado. Fecho os olhos e murmuro um agradecimento a tudo o que está no céu por me dar este presente.

— Calder? — A voz de Felicity é confusa, mas ouço uma sugestão de outra coisa, também. Soa como desejo. — Calder, o que está fazendo?

Dou a barriga um último beijo e depois olho para seus olhos, ainda a segurando.

— Você vai casar comigo. Hoje.

Felicity se afasta com minhas palavras, mas minhas mãos não a deixam ir longe.

— Você tem namorada! — Ela grita. Não posso me ajudar e deixo escapar uma risada. Ela, obviamente, não tem motivos para dizer não, se esta é a sua defesa.

— Isso é importante agora. — É minha resposta. Ela deve pensar que Sidney e eu estávamos juntos. Nunca me importei que pensassem isso antes de conhecê-la. Mas certamente não iria pensar em outra mulher depois de colocar os olhos nela.

Felicity tropeça em seus pés, indecisão a dominando. Ela não vai fugir e não há resposta aceitável a não ser sim. Não importa o que tenha que fazer para conseguir isso.

— Você vai casar comigo, Felicity. Vai casar comigo ou encerro todos os meus negócios com seu pai. Imediatamente.

Eu digo as cartas e ela sabe disso. O suspiro que solta, seguido pelo olhar irritado, me deixa saber que ela entendeu.

— Você não faria isso. — Ela grita.

— Oh, eu faria. Não há nada que eu não faria para ter você. — Aperto seus quadris, puxando-a para mim, eliminando todo o espaço que ela tentou colocar entre nós. — Vou me certificar que nenhuma empresa ou pessoa em Nova York vá contratá-lo. Vou até a espalhar a palavra globalmente. Você casa comigo ou é o fim da carreira dele. A escolha é sua, querida.

O uso do carinho a deixa ainda mais nervosa, mas não me importo. Não jogo limpo quando se trata dela. Descendo, deslizo as mãos até suas coxas nuas sentindo os músculos começarem a tremer.

— Calder. — Sua voz é suave agora, mas ela ainda tem os braços cruzados, sem vontade de se abrir para mim.

— Felicity. — Digo no mesmo tom, arrastando minha mão um pouco mais, atingindo a bainha de seu vestido.

— Não pode simplesmente aparecer e me chantagear para casar com você. Não é assim que as coisas funcionam.

Seus braços descruzam e caem de lado, levantado as mãos para me empurrar.

— Pensei em você sem parar.

— Isso não significa nada. — Ela bufa.

— Você pensou em mim, também. — Minhas mãos entram sob o vestido até meus dedos encontrarem a borda de sua calcinha. Ouço-a ofegar, e suas mãos seguram meu cabelo.

— Tam... também não importa.

Empurrando seu vestido, exponho sua buceta coberta pela calcinha e minha boca saliva. Não a provei na primeira noite, e isso é tudo que tenho sonhado.

— É tudo o que importa querida. Temos algo que não pode ser facilmente quebrado.

Inclinada para frente, pressiono o nariz e boca entre suas coxas e inalo. Ela tem cheiro de sol e lírios, e é a coisa mais perfeita que já experimentei.

— Calder. Eu não posso. Não sou forte o suficiente para passar por isso de novo.

Sua voz é suave, mas escuto cada palavra. Seu aperto aumenta no meu cabelo, mas ela não tentame afastar.

— Você vai ser minha, Felicity. Nunca mais vai ficar longe de mim. Com minhas palavras, rasgo sua calcinha. Sua vagina está depilada e úmida de excitação. Minha boca saliva e sinto raiva.

— Queria mostrar isso para aquele menino? Queria mostrar-lhe o que é meu?

Suas pernas tremem quando as mantenho abertas, olhando sua vagina exposta.

— N-não. Nunca.

— Estava guardando para mim, não é?

Não espero sua resposta e minha boca desce sobre sua doce vagina. O sabor açucarado bate minha língua, e quase a deito no chão. Seguro seus quadris enquanto minha boca suga a carne tenra, lambendo-a.

Sinto-a inclinar-se e soltar meu cabelo para segurar a mesa atrás dela. O quarto é pequeno, mas vai servir. Não tenho a paciência de esperar e levá-la ao meu quarto de hotel.

Colocando uma perna sobre meu ombro, rosno contra seu calor molhado. Aceito tudo o que ela me dá e sinto meu pau inchar a cada lambida. Seus quadris começam a empurrar contra minha boca, e sinto o corpo tenso. Pego a outra perna e a sustento também, para que ela tenha que se apoiar em mim enquanto sustento sua bunda no ar.

— Dê pra mim, Felicity. Não negue.

Chupo seu clitóris, e ela começa a gritar. A voz ressoa na pequena sala, e eu sinto meu pau vazar na cueca. É tudo que posso fazer para aliviar minha excitação, mas quero esperar até ter mais tempo. Ela não diz meu nome, mas é minha boca que a faz gozar. Vou fazê-la gritar quando meu pau estiver enterrado dentro de seu corpo.

Lenta e suavemente, a lambo até ela se acalmar. Acaricio suas pernas, sendo gentil com seu corpo delicado. Quando percebe que estou sendo carinhoso, ela fica tensa e tira as pernas dos meus ombros, colocando distância entre nós.

— Você não pode simplesmente vir aqui e assumir, Calder. Eu nem sequer te conheço.

Com raiva, ela arruma o vestido, todo o prazer que lhe dei desaparecendo no ar. Parece que vou ter que fazê-la gozar mais de trinta vezes antes dela dar o que quero. Bem. Desafio aceito.

— Vai ter muito tempo para fazer isso depois que estivermos casados. — Lambo os lábios, me aproximando. — Já pedi desculpas e disse todos os dias o que eu quero de você. Isso não pareceu ser o suficiente, então pensei que era hora de mostrar.

— Do que está falando? — Ela quase cospe as palavras para mim quando se vira e vai para a cômoda, pegando uma calcinha branca.

Pego a calcinha rasgada do chão e a coloco no bolso.

— Pode muito bem ficar sem, querida. Não terminei com você ainda.

Ela rosna e segura a peça nas mãos, mas não me olha.

— Você não pode me dizer o que fazer. — Diz ela, mas não faz um movimento para colocá-las.

— Você vai ser minha esposa. Acho que existem algumas regras que podemos fazer, não é?

— Pare de dizer isso. Eu não aceitei nada.

Ando até ela, pegando sua mão e puxando-a para a cama. Sento-me e a coloco entre minhas pernas. Nesta posição, estamos quase olho no olho. Ela é tão pequena que, mesmo sentado, ainda sou mais alto que ela.

— Felicity. Que escolha você tem? Vou arruinar a carreira de seu pai. E nosso bebê precisa de um pai.

Descendo a mão, acaricio a pequena barriga. Nosso bebê. Eu vou ser pai. O pensamento faz meu coração voar. Nunca pensei em casamento e filhos antes de Felicity, mas agora, que oportunidade está na minha mão faço o que for preciso para torná-la realidade.

— Tenho planos para esta noite.

Olho em seus olhos e vejo medo. Algo está errado.

— Tem um jantar com seu pai e a secretaria, esta noite, não é? — Pergunto, sabendo muito bem que ela tem. Os vi conversando após a cerimônia.

— Sim. — Ela diz, sem olhar para mim.

— E você não contou sobre o bebê, não é?

— Não. — Seus dentes cerram, ela não gosta que eu possa lê-la tão bem.

— Olha, Felicity. Tentei jogar pelas suas regras. Tentei dar-lhe tempo e espaço. Disse tudo o que iria oferecer se me desse uma chance. Expliquei tudo sobre aquela noite, e você continuou a me ignorar. Odeio que ele tem que ser assim. Mas será.

Minhas palavras são firmes, mas há uma confusão em seu rosto.

— Você nunca explicou nada. Foi um idiota naquela manhã, e então sumiu. Eu estava em pedaços, Calder, e tinha que cuidar de mim. Agradeço a Deus por Mark.

À menção do nome desse menino me faz ver vermelho.

— Não se atreva a dizer o nome dele. Você é minha. E nosso bebê não precisa ouvir o nome de outro homem da sua boca.

— O que te faz pensar que este bebê é seu?

Teria doído menos se tivesse me apunhalado no coração. Mas em vez disso, a olho e dou um sorriso triunfante. Ela sabe que as palavras me ferem, mas não se importa no momento.

— Cuidado, querida. Seu futuro marido não gosta de ser desrespeitado. — Levanto da cama e a olho. — E posso ver que está mentindo. Você e meu bebê precisam ficar prontos. Temos um jantar esta noite.

# CAPÍTULO NOVE

## *Calder*

No caminho para o restaurante sinto Felicity puxando meu braço.  
— Por favor, Calder. Assim não. Deixe-me falar com ele primeiro.  
— Não. — Rosno e a puxo para frente. — Sabe as consequências se não concordar.

Sinto-a endurecer e, em seguida, finalmente, dar um passo.

Entramos no Varsity Hotel e atravessamos o lobby e vamos para o restaurante. Estou segurando Felicity para que não haja nenhuma dúvida que estamos juntos.

Quando vemos Bill e Becky na mesa, posso praticamente ouvir seu coração batendo de tão nervosa que ela está. Antes de entrarmos, puxo Felicity para o lado.

— Olhe para mim. — Digo, gentilmente segurando seu queixo. — Você vai ficar bem. Vou estar perto o tempo todo.

— Isso é o que tenho medo.

Sua piada me faz sorrir, e me inclino tomando seus lábios. Pela primeira vez em meses, meu coração parece leve. É como se quando nossos lábios se tocam tudo fica em perfeita harmonia.

Sua boca abre e a saboreio. Sinto as mãos em meu peito e elas me acariciam. Ela pode negar, mas seu corpo tem outras ideias.

Quando o beijo se aprofunda, sei que precisa parar, e relutantemente me afasto, descansando a testa contra a dela. Levo um momento para recuperar o fôlego e depois coloco a mão na dobra do seu braço, levando-nos para a mesa.

Quando Bill nos vê, um momento passa, e espero ver choque. Mas ao invés disso ele acena com a cabeça em nossa direção e nos cumprimenta.

Ele estende a mão para mim e a aperto com firmeza. Becky se levanta e diz oi para Felicity e, em seguida, olha para mim, surpresa que estou aqui. Mas Bill parece imperturbável.

— Calder. Imaginei que fosse jantar conosco. Por favor, sente-se.

Sinto Felicity tensa no meu braço, mas ela permanece em silêncio enquanto senta rapidamente, sem dúvida, para tentar esconder a barriga que não tenho nenhuma intenção de manter em segredo.

— Bill, bom vê-lo. Percebo que deveria ter tido essa conversa de volta a Nova York, mas as circunstâncias mudaram.

— Posso ver. — Ele diz, olhando Felicity. — Qualquer coisa que queira me dizer, querida?

Vejo a mão de Becky apertar a dele. É um sinal de intimidade, e ela está tentando acalmá-lo. Há muito mais acontecendo nessa mesa.

— Hum pai. Você conhece Calder.

— Ah sim. O homem que emprega minha empresa. Trabalhamos juntos e estamos familiarizados. — Diz ele com uma risada.

O garçom decide aparecer neste momento para pedirmos as bebidas. Peço vinho tinto para mim e água para Felicity.

Depois que ele sai, olho Bill e decido ser único líder desta reunião.

— Olha, você está, obviamente, ciente do que está acontecendo entre mim e sua filha. Eu deveria ter dito antes, mas Felicity e eu queríamos esperar até ela terminar a faculdade.

Ele olha de mim para sua filha e levanta uma sobrancelha.

— Isso é verdade?

Felicity olha para mim e, em seguida, para o pai, balançando a cabeça. É a coisa mais segura para fazer sendo ela uma péssima mentirosa. As sobrancelhas se franzem toda vez que tenta.

— Queríamos dizer que vamos e ser pais e pretendemos casar.

Vejo uma veia pulsar próximo de seu olho. É a única reação por um instante, e vejo Becky apertar seu pulso mais uma vez. Um momento de silêncio passa, e Becky fala.

— Oh meu Deus, esta é uma notícia absolutamente maravilhosa. Um bebê! De quanto tempo está, Felicity? Devemos voltar aos Estados Unidos imediatamente para que possamos ver seus médicos. Certo, Bill?

O entusiasmo de Becky alivia parte da tensão de Felicity e por sua vez me relaxa.

— Sim. Vamos imediatamente para casa.

A declaração de Bill soa preocupada, mas isso pode significar que ele a quer em sua casa e não vai acontecer.

— Felicity? — Digo, lembrando-a do nosso acordo, levando-a a intervir.

— Oh, Calder e eu vamos morar juntos em Nova York. Vamos casar imediatamente, e ele quer dizer, nós gostaríamos de ter nosso lugar o mais rápido possível. Já queríamos isso, mas com a graduação, posso voltar agora.

Aperto sua mão, deixando-a saber, que fez um bom trabalho. É exatamente o que vai acontecer, e Bill precisa ouvir dela. Só odeio quão forçadas as palavras soam. Quero que eles sejam felizes.

— E o que dizer de Sidney? — Bill pergunta, uma nota presunçosa em sua voz.

Sinto Felicity tensa, mas só me recosto na cadeira e saboreio o vinho o garçom trouxe.

— Sidney e eu somos amigos desde crianças. Não há nada mais.

Sinto os dedos de Felicity apertar minha mão e sorrio para ela. Ela parece esperançosa, e dou uma pequena piscada. Ela deve estar preocupada que Sidney e eu somos mais que amigos. Estou feliz em poder afastar essa preocupação. A única razão que não disse mais cedo é o segredo de Sidney, mas agora as coisas realmente mudaram. Não posso segurar por mais tempo.

O resto do jantar é gasto falando sobre o bebê e o casamento. Becky assume com perguntas, e estou surpreso com o quão animada Felicity soa às vezes. Dá-me esperança que eu possa fazê-la se apaixonar por mim. Mantenho a mão sobre sua coxa durante o jantar sentindo a necessidade de tocá-la constantemente. Passei muito tempo longe, e preciso recuperar o tempo perdido.

Quando terminamos, levo Felicity para meu quarto de hotel. Não hesito quando a porta é fechada.

Jogo a pequena mala dela no chão e a levo para o quarto.

— Calder. Precisamos conversar. Eu quero respostas.

— Agora não. Fiquei meses sem você, e não vou esperar mais.

Quando chegamos ao quarto, coloco-a ao lado da cama e tiro o vestido. Seus quadris curvilíneos tentam segurá-lo, mas empurrar o material para baixo. Ela ainda está sem calcinha, e isso faz meu

sangue ferver. Ver sua barriga redonda e buceta molhada têm o homem das cavernas em mim rosnando para sair.

— Tire seu sutiã, querida.

Empurro minha gravata e desfaço o nó. Então começo a tirar minhas roupas tão rápido quanto posso. Vejo como ela solta o sutiã e os seios grandes são revelados.

— Porra, eles parecem maiores.

O rubor sobe por seu peito e rosto enquanto ela acena.

— Eles estão.

— Mmm... mais do que eu amo.

A deito no meio da cama, em seguida, fico sobre ela. Meu pau impacientemente buscando sua entrada.

Cutuco a abertura molhada quando meus lábios tomam os dela. Sou cuidadoso de não colocar meu peso em sua barriga para não esmagar o bebê entre nós. Mas preciso estar em cima dela. Tem sido muito tempo, e se não controlar o ritmo agora, vou gozar em sua buceta, sem sequer estar dentro dela.

Empurrando em seu canal apertado, me coloco em seu calor.

— Foda-se, senti falta da sua buceta, querida. A melhor coisa que já senti na vida.

— Calder. — Ela geme quando inclina a cabeça para trás.

— É isso, Felicity. Diga meu nome, porque você me pertence.

Sinto sua vagina com minhas palavras quando lentamente empurro dentro e para fora. Inclinando-me, tomo um mamilo na boca

e sinto seus dedos em meu cabelo. Ela solta um gemido, e percebo que devem estar sensíveis.

Movo a boca para o outro, para trás e para frente. Crio seu orgasmo, o segurando tanto tempo quanto possível. Está perto, mas a quero implorando. Quero que saiba que só eu posso dar esse tipo de prazer assim, ela nunca vai me deixar. Não posso tê-la tentando fugir.

— Quer que eu te faça gozar? — Pergunto, quase sem fôlego. Minhas estocadas constantes estão fazendo-me suar, e sinto sua pele macia deslizando contra o meu. Este ato de amor é sexy pra caralho, e eu não quero que acabe. Quero mil noites como essa e depois mais mil.

— Sim, Calder. Estou quase lá. Por favor.

— Diga que me ama.

Sinto-a e movo os quadris colocando pressão em seu clitóris.

— Calder! — A mudança a faz gritar, mas não permito que goze.

— Diz, Felicity. Ou vou mantê-la na borda toda a noite. Vou te amar tão lentamente que você vai permanecer assim por horas. — Abrando a pressão para enfatizar meu ponto. — Dê o que quero.

Ela me olha, os belos olhos verdes implorando-me por alívio. Ela quer dizer, mas está apavorada. Eu conheço o sentimento.

— Sempre estarei aqui para te segurar, Felicity.

— Eu te amo. — Ela sussurra.

É exatamente o que quero, e empurro três vezes, dando o que ela quer. O orgasmo é feroz, e ela grita meu nome. Por meio segundo, me sinto mal pelas pessoas no hotel, mas então sorrio e a sigo. Deixe-os ouvi-la. Deixe-os ouvir minha esposa mostrar o quanto ela ama o marido.

Meu próprio orgasmo quase me rasga em dois quando me seguro dentro dela, gozando longamente. Sinto meu corpo drenado de cada gota de esperma, mas me seguro para não a esmagar e ao bebê.

Uma vez que sinto a última gota de sêmen deixar meu pau, rolo para o lado, puxando-a para cima. A mantê-la um pouco de lado para que o bebê não fique espremido.

Enquanto Felicity tenta recuperar o fôlego, corro os dedos por suas costas, sentindo a pele úmida. Somos uma bagunça suada, mas já a quero novamente.

Empurrando para cima, a toco com a minha espessura, mostrando que preciso dela novamente.

Ela senta-se um pouco, me olhando com uma sobrancelha levantada.

— Pode dormir agora, se quiser. Mas preciso de pelo menos mais quatro vezes antes de pegar nosso voo.

# CAPÍTULO DEZ

## *Felicity*

— Quer algo maior? — Calder pergunta, colocando o dedo embaixo do meu queixo e me fazendo virar a cabeça para olhá-lo. Juro que sinto arrepios a cada vez que ele me toca. É como se ele tivesse um poder especial sobre meu corpo. Eu odeio e amo isso. Nunca senti tanta paixão na vida do que tenho experimentado nos últimos dois dias. Calder não consegue manter as mãos longe de mim, e não consigo encontrar vontade para tentar afastá-lo. Mesmo no meu sono, o procuro.

Estive empurrando a comida em volta do prato nos últimos cinco minutos. Não era assim que pensei que minha noite de núpcias seria.

Acho que nada é como imaginei: andar pelo corredor para casar com um homem que estava me chantageando. Pelo bem do nosso filho. Não é porque ele me amava. Tentei dizer-lhe que poderíamos criar o bebê, sem estarmos juntos. Mas é claro que ele não me ouviu.

Apenas nego com a cabeça e viro a cabeça para a comida. Sinto que as últimas quarenta e oito horas voaram. Agora estou de volta em Nova York na cobertura de Calder. Casada. Calder não perdeu tempo conseguindo uma licença de casamento assim que pisamos na América. Estou chocada que teve a paciência de esperar necessárias vinte e quatro horas. Ele até pensou voar para Las Vegas, mas eu disse que estava desgastada e precisava dormir.

— Podemos planejar algo maior, se quiser. Fazer um segundo casamento. — Ele tenta novamente. Calder é o homem mais confuso que já encontrei na vida.

Ele pode ir de doce ao de raiva num piscar de olhos. Estou começando a perceber que isso só acontece comigo. Com todos os outros, ele é calmo e totalmente no controle. Mas comigo, eu faço uma menção de não estarmos juntos e é como se o mundo estivesse acabando.

Ele explodiu na única vez que tentei argumentar no avião de volta para Nova York. Discutimos e ele disse que nunca iria me deixar ir. Então, fez-me dizer todos os detalhes que havia para saber sobre Mark. Cada. Pequeno. Detalhe.

Ficou claro que Calder não era de compartilhar seus brinquedos. Nunca. Não tive coragem de perguntar-lhe sobre Sidney. Não acho que meu estômago poderia lidar com isso. Então, nem sequer tentei. Qual seria o ponto? Não importa o que ele dissesse, eu não podia sair.

Meu pai aceitou bem a notícia, e não quero jogar mais lenha no fogo com o homem que poderia arruinar a carreira que ele trabalhou duro para ter.

— Não gosto de ser o centro das atenções. O casamento pequeno só nós e meu pai foi perfeito. — Viro para olhar para ele. — Viu você não me conhece. Se soubesse até mesmo um pouco sobre mim, notaria isso.

Ele sorri, inclinando-se e dando um beijo casto em meus lábios.

— Oh eu sei. Todo mundo diz que é tímida, mas não parece assim comigo. Na verdade, parece cheia de fogo.

Não posso formar uma resposta porque é verdade. Tenho todos os tipos de comportamento anormal quando estou perto dele. O que é ainda mais estranho é que eu gosto.

— acredite em mim, Felicity. Presto atenção em tudo que faz. Como quando fica nervosa, como no dia da formatura, você aperta o dedo indicador contra a palma da mão. Ou quando está excitada, você coloca o cabelo atrás da orelha e corre o dedo pelo pescoço. — Ele se inclina novamente como se fosse me beijar. — Ou quando está prestes a gozar, e suspira. Já estou viciado nesse som. Acho que não conseguiria gozar sem ouvi-los.

Ele se vira, voltando a cortar o bife e coloca um pedaço na boca. Só o olho, chocada com o que disse.

— Porque não me diz o que está errado? Não vamos começar esse casamento mal. Podemos fazer dar certo. Nós poderíamos ser perfeitos juntos.

Olho para minha comida. Quero rir. Começar mal? Esta relação inteira é uma sucessão de erros. Somos uma confusão maldita. Ele me chantageou. Como um casamento assim pode dar certo? Para piorar, ele só casou comigo porque estou grávida. É a única razão pela qual ele mesmo veio me ver.

Ele sumiu por meses. Nem uma ligação ou qualquer coisa. Não é como se fosse difícil para ele me encontrar, menos ainda depois que eu vi o arquivo estúpido que ele tinha sobre Mark, que conseguiu em menos de uma hora!

Mas ele está certo. Não quero lutar. Inferno, uma parte patética de mim está feliz que ele nos obrigou a ficar juntos, porque ele estava certo naquela noite no hotel quando me fez dizer que o amava. Porque eu faço. Desde o primeiro beijo. Ele está em cada pensamento, querendo ou não. Mesmo se fizer um esforço consciente para não pensar, isso prova que estou pensando nele.

— Só não me imaginei casada desse jeito. Eu queria... — Paro, com minhas emoções ganhando. Calder levanta abruptamente, a cadeira batendo no chão. Ele me pega, me fazendo gritar, e me

sentando no balcão da cozinha por isso estamos da mesma altura. Suas mãos me seguram firme.

Seus movimentos são abruptos e rápidos, mas os olhos suaves. Cheios de preocupação.

— Conta. Diga-me o que quer. Quais eram seus planos? — A voz tão suave quanto sua expressão.

— Acho que você já fez nossos planos. O que importa agora?

— Você me quer.

Estreito meus olhos com suas palavras arrogantes.

— Inferno. Eu te queria também. Por que mais me arrastaria para a sua cama?

— Segundo você porque eu sou fácil. — Lá vou eu de novo, não segurando nada.

— Eu fui um imbecil. Eu estava irritado e com ciúmes. Com raiva de mim mesmo por não perceber mais cedo. Odiava o pensamento que poderia ter havido homens que tiveram a chance de te roubar de mim. Fiquei ainda mais chateado, porque eu pensei que iria ficar com outra pessoa. Estou arrependido por isso. Eu deveria saber. Pude provar sua inocência na primeira noite que te beijei na varanda. Não houve mentiras. Eu senti profundamente, mas só parecia bom demais para ser verdade. Eu não tive qualquer coisa doce na vida em anos e lá estava novamente. E eu não merecia algo tão puro.

— Isso foi realmente doce. — Tenho que admitir, quando ele faz essas pequenas birras sobre a minha atenção ou fica com ciúmes, uma pequena parte gosta. Sei que parte dele se importa.

— Diz. — Ele se inclina um pouco mais como se não pudesse esperar para ouvir o que tenho a dizer. — Quer continuar tocando? Eu não vou pará-la. Quer um estúdio? Vou construir um. Apenas diga o que quer querida, e vou dar.

— Eu queria estar apaixonada quando casasse. Em seguida, ter filhos e tudo isso. Nada é o que pensei.

— Você me ama. — Calder rosna.

Eu reviro os olhos.

— Diga. — Não posso contar quantas vezes ele me faz dizer isso. Ele nunca diz embora.

— Eu te amo. — Falo. Sei que ele não vai parar até que eu diga, e é verdade. Eu apenas não posso dizer sozinha. Talvez porque ele não me ama.

Seu corpo visivelmente relaxa. Ele quase parece carente de amor. Faz-me lembrar quão pouco sei sobre ele. Calder não disse nada de sua família. Só sei que seus pais morreram sete anos atrás, porque li na internet.

— Deixe-me mostrar, baby. Não lute a cada passo. Posso falar como fui um idiota e pedir desculpas mais e mais até estar rouco, mas deixe-me mostrar. Nos dê uma chance. Vai ver que vou dar qualquer coisa que queira. Pode fazer isso?

— Ok. — O que tenho a perder? É claro que ele não vai me deixar ir.

Ele se inclina tomando minha boca num beijo profundo. Uma de suas mãos vem a minha barriga, acariciando-a. Então ele me tira do balcão. Minhas pernas envolvem sua cintura enquanto ele me carrega pelo corredor para o quarto, me deitando na cama.

Acho que ele vai fazer amor comigo de novo, mas ele sai da cama e tira meus sapatos antes de desaparecer no banheiro e voltar com uma loção nas mãos.

— Eu li que vai ajudar com o inchaço se eu massagear seus pés.

— Você leu? — Não posso deixar de rir.

— Eu não conseguia dormir noite passada então fiquei lendo. Não sei nada sobre bebês e gravidez. Eu era apenas uma criança. — Ele se senta no final da cama, puxando meus pés em seu colo.

— Acha que devemos mudar? O mercado está bom agora. Poderíamos vender este lugar. A menos que queira mantê-lo. É perto de seu pai. Ou talvez pudéssemos vender este e ter um no prédio do seu pai e um fora da cidade.

— É o seu lugar. Estou bem com qualquer coisa. — Eu realmente não pensei sobre onde devemos viver. Mas realmente não tive tempo com as coisas acontecendo tão rápido.

— Acho que se quiser seu próprio estúdio, devemos ter alguma coisa aqui na cidade e um lugar fora.

— Não estou com pressa para ter um estúdio, para ser honesta. Era apenas uma ideia que tinha porque eu precisava fazer alguma coisa e adoro crianças. Agora meio que quero me concentrar no presente. — Eu esfrego a barriga, fazendo-o sorrir. — Além disso, este é o seu lugar. Você decide o que quer.

— É nosso. — Ele me corrige. — Estamos casados.

— Eu sei, mas...

— Você assinou um acordo pré-nupcial? Não me lembro disso.

Ainda não tinha pensado nisso. Tenho dinheiro, mas não é nada comparado com Calder. O meu é alguns milhões. Ele está em bilhões. É provavelmente por isso que meu pai ainda não tocou no assunto como o advogado astuto que é.

— Por que não me faz assinar um?

— Porque não importa. Você nunca me deixar. — Ele diz com certeza.

— Você está tão certo. Como pode ter tanta certeza? — Desejo ser assim e acreditar, mas a ferida ainda está lá. Os meses que ele me deixou sozinha. Pergunto-me se ele poderia fazê-lo novamente.

— Minha mãe e meu pai estavam juntos há anos. Eu quero um casamento como o deles, e vamos ter um.

— Você nunca fala sobre eles. — Ele nunca fala sobre si mesmo.

— Eles faleceram há alguns anos. A única família real que tinha. Foi difícil. — Ele olha para cima de meus pés. — Mas tenho uma família novamente, e vou fazer tudo para mantê-la.

# CAPÍTULO ONZE

## *Felicity*

Paro de tocar quando sinto a pancada no estômago. Um sorriso se espalha pelo meu rosto. Foi um chute com certeza. Descobrimos mês passado que era um menino. Continuo pensando que o sinto, mas nunca tenho certeza. Mas esse foi um chute. Coloco meu violino de volta na caixa.

Calder e eu vamos mudar em breve, mas ele ainda insistiu sobre a criação de uma área para eu tocar na cobertura. Sempre deixo a porta aberta. Seu escritório em casa fica em frente, e ele gosta de me ouvir tocar enquanto trabalha.

Ele mal vai à empresa. Seu assistente administrativo traz o que precisa, ou vamos lá depois de almoçar. Ele continua dizendo que está recuperando o tempo perdido. Sinto-me mal por mantê-lo longe do trabalho, mas não ruim o suficiente para dizer que ele deve ir. Gosto de tê-lo perto e aproveitar esse tempo que temos apenas nós dois antes do bebê chegar.

Nunca estive num relacionamento antes, e não consigo ter o suficiente dele. Nunca quis atenção, mas quando se trata de Calder, não consigo ter o suficiente.

Desde que disse que iria tentar de verdade, tudo estava perfeito. Ele ainda não me disse que me ama. Isso machuca, mas com a forma como ele me trata, não posso reclamar. Ele me adora e atende todas as minhas necessidades. Às vezes é realmente um pouco demais.

Encontrei seu livro bebê estúpido no outro dia e o joguei no lixo. Tive que esconder uma risadinha quando ele o procurou por uma hora na noite passada. Esse livro estava me deixando louca. Caminho para fora da sala e entro em seu escritório, revirando os olhos quando vejo um novo livro do bebê na mesa. O coloco atrás de uma das almofadas do pequeno sofá que ele tem aqui. Muitas vezes deito nele e leio enquanto ele trabalha.

Volto para o quarto, mas ele não está ali. Ele não teria saído sem me dizer. Agora que penso nisso, realmente não acho que estivemos separados desde que voltei. Sempre que ele sai, vou com ele, seja para fazer compras no supermercado ou olhar casas.

Quando ouço um barulho no corredor, vou para a porta de entrada. A visão na minha frente me para. Calder tem os braços em torno de uma mulher. Quando ela vira o rosto, vejo que é Sidney. A respiração deixa meus pulmões, e fico lá chocada.

Não falamos sobre ela desde o jantar com meu pai. Eu não queria. Não sei quanto tempo seu caso durou, ou se estavam juntos nos meses que estive longe antes dele descobrir que eu estava grávida e não quero saber. Nesse caso a ignorância é uma benção, mas sabia que ele não tinha estado com ela desde que casamos. Não é possível, mas aqui ela está em nossa casa, em seus braços.

Ela se afasta de Calder quando me vê, fazendo Calder virar e olhar também. Eu só fico lá. Não posso formar palavras.

— Pensei ter sentido o bebê chutar. — Finalmente digo, em seguida, viro e praticamente corro pelo corredor.

Ouçó Calder gritar meu nome, mas bato a porta do quarto. Ao sentar na beira da cama, sinto o bebê chutar novamente. Quando a porta abre, estou surpresa de ver Sidney.

— Me escuta. — Diz ela, levantando as mãos. — Prometo que não é o que pensa. — Então vejo seu rosto. Parece que ela estava chorando. Imediatamente me sinto mal por ela. Sei o que se sente quando Calder quebra seu coração.

Ela se aproxima e senta ao meu lado.

— É bom finalmente conhecê-la. Embora sinta que já te conheço. — Ela dá um meio sorriso, depois olha minha barriga. Ela estende a

mão para tocá-la, mas não o faz. Eu aceno. Desde que engravidei vi que as pessoas gostam de tocar em sua barriga. Muitos não têm a oportunidade porque Calder literalmente rosna. É meio fofo e me faz rir o tempo todo.

— Ele está tão feliz. Não o vi assim desde que seus pais morreram. Você realmente o trouxe de volta à vida. Podia ouvi-lo em sua voz cada vez que falava ao telefone. Vi em seu rosto quando ele abriu a porta. Obrigado.

Posso ver o quanto ela se preocupa com ele. Está evidente em seu rosto.

— Você conheceu seus pais? Ele não fala muito sobre eles. — Eu tentei fazê-lo falar algumas vezes, mas posso ver a dor em seu rosto, então parei. Não posso imaginar o que seria perder meu pai.

— Eu praticamente morava com eles. Meus pais são difíceis. Calder e eu praticamente crescemos juntos. Seus pais sabiam que eu era... — Ela faz uma pausa por um segundo. — Gay.

— Vocês dois nunca...? — Me pergunto. Seu rosto franze em desgosto.

— Não. Ele é como meu irmão. E sempre foi. Ele estava protegendo meu segredo. Porque sabíamos que quando minha família descobrisse me odiariam, e ele está me ajudando a escondê-lo, fingindo ser meu namorado.

— Me desculpe ficar entre vocês. — Estou começando a pensar que sou a razão pela qual ela está chorando. Algo aconteceu. Também

acho que Calder a afastou, porque não quer compartilhar o segredo que não é dele.

— Não, era tempo. Tive que abrir o jogo com minha família. Eu sabia como iriam reagir, mas ainda dói. Queria dizer a Calder que finalmente o fiz. Ele foi a primeira pessoa em quem pensei. É realmente apenas nós dois nos últimos sete anos.

Seguro sua mão.

— Bem, agora você está prestes a ser tia. — Digo. Ela sorri. Sei que Calder não tem família além do bebê e eu, mas percebo que ela é sua família, também. Quero isso para ele. Isso pode nos aproximar e agora que vejo, vou abraçá-lo.

— Ele me disse que era doce. — Ela ri. — Na verdade, ele não conseguia parar de falar de você.

— Quando? — Não posso deixar de perguntar.

— Eu sabia que algo estava acontecendo após o Ano Novo. Ele tem estado sombrio desde que perdeu os pais, atirando-se no trabalho, mas poderia dizer que havia algo mais. Ele parecia um urso irritado. Uma noite estávamos vendo um filme, e ele bebeu demais, e aproveitei a oportunidade para fazê-lo falar.

Eu me aproximo.

— O que ele disse? — Pergunto, fazendo-a rir.

Ela olha para a porta e sigo sua linha de visão encontrando Calder em pé na porta.

— Diga a ela.

— Que ele faria qualquer coisa para ter você de volta. Que você era a única, como seu pai sempre lhe disse que sua mãe era a dele.

— Você disse isso?

Calder apenas acena.

— Disse que queria dar-lhe tempo. Que tinha fodido tudo. Literalmente. — Sidney ri da própria piada. — Que tentou falar, mas você não respondeu, então achou que precisava de mais tempo. Em seguida, ele meio que explodiu.

— Você não ligou. — Eu balanço a cabeça. Sem telefonemas ou qualquer coisa.

— Eu mandei um e-mail todos os dias. — Diz ele, um olhar confuso no rosto.

— Mandou?

— Você não recebeu? — Ele dá um passo para dentro do quarto. — Você não recebeu. — Ele repete, mas desta vez é uma afirmação.

— A universidade mudou o sistema de e-mail durante as férias de Natal. Recebemos novos endereços. O velho permanece ativo, mas não o verifiquei mais. — Todo esse tempo pensei que ele só voltou porque de alguma forma descobriu a gravidez.

— Pensei que apareceu porque descobriu que estava grávida. É por isso que queria casar. Espere. — Minha mente está tumultuada por pensamentos. — Me pediu em casamento antes de realmente saber, não é? Meu Deus.

Calder caminha até a cama e cai de joelhos na minha frente.

— Eu vou sair. Ligo mais tarde e podemos ir jantar. Posso te contar muitas histórias engraçadas. — Sidney diz já saindo, deixando-nos sozinhos.

Calder segura meu rosto.

— Eu vim por você. O bebê foi um bônus.

— O que te fez finalmente aparecer? Eu juro, nunca vi os e-mails.

— Eu precisava... não aguentava mais. Estive na escuridão tanto tempo, e naquele dia que te vi na varanda você me devolveu a vida. Tentei ficar longe, mas a minha mente continuava nos colocando juntos. Ter uma família novamente. Eu queria isso pra caralho. Então eu errei e te perdi. Eu não consegui uma resposta, e seu pai disse que estava formando, e soube que tinha que ir. Tinha de vê-la. — Ele olha para baixo, esfregando minha barrica e, em seguida, de volta para mim. — Eu deveria me sentir mal, mas fui lá com a intenção de te chantagear. Pensei que estava me ignorando. Imaginei que se pudesse te prender, poderia fazê-la se apaixonar por mim. Eu só tinha que ter você de volta primeiro, e estava disposto a fazer qualquer coisa para isso. Qualquer coisa. Sabia que fodi tudo. Que você provavelmente me odiava. Não tinha nada a perder e tudo a ganhar.

Sua testa franze quando fez a confissão.

— Você não tem que fazer eu me apaixonar. Sou sua desde o primeiro beijo. Eu te amo.

Sua boca toma os meus lábios num beijo duro. Sua língua empurra e ambas as mãos seguram meu cabelo. Quando ele se afasta, nós dois estamos sem fôlego.

— Sabe que é a primeira vez que diz isso espontaneamente?

— Sim.

— Você esteve escondendo?

— Você nunca disse isso.

Ele se afasta para estudar meu rosto como se eu estivesse louca.

— Eu nunca disse que te amava? — Ele pergunta incrédulo.

— Confie em mim. Eu me lembraria.

— Foda-se. — Ele passa a mão pelo cabelo. — É claro que te amo, porra. Não consigo nem respirar quando não estou perto de você.

Meu coração palpita, e sento o bebê chutar novamente.

— O bebê está chutando. — Digo, trazendo a mão para a minha barriga. Vejo amor dominar seu rosto.

— Nós fizemos esse bebê na nossa primeira noite juntos. O universo sabia que tínhamos de estar juntos e se certificou de nos ligar para sempre.

# CAPÍTULO DOZE

## *Calder*

Vejo um brilho de tristeza em seus olhos, e não posso imaginar por que está lá.

— O que é, querida? O que te entristeceu?

Ela dá de os ombros, mas quando espero, começa a falar.

— Você disse que o mundo sabia que tínhamos de estar juntos. Eu queria que meu pai visse dessa forma. Sinto como se minha gravidez fosse mais um lembrete para ele que sou igual minha mãe. Ele sempre disse que eu era como ela, e não sabia que ele pensava em sua sede por atenção.

— Oh, Felicity, não. — Seguro seu rosto em minhas mãos e olho seus olhos cheios de lágrimas. — Não, querida, ele não quis dizer dessa maneira. Eu falei com ele sobre isso. E até falei com ele em particular após o casamento para acalmar as coisas.

Ela olha para mim interrogativamente, mas ainda há esperança.

— O que quer dizer?

— Ele disse o mesmo para mim uma vez antes, e perguntei o que ele queria dizer. Eu não conheci sua mãe, mas ouvi rumores, e eu quis saber por que ele diria tais coisas sobre sua filha. Ele disse que você tem seu espírito. Que as pessoas são atraídas para você naturalmente. — Eu corro o meu polegar em seu rosto, enxugando a lágrima solitária. — E depois do casamento, ele disse que tinha suspeitado que algo tinha acontecido entre nós, e queria dar espaço para tomarmos nossas decisões sobre o futuro. Ele queria nos dar tempo para ter nosso mundo e criar nossa família. Ele entende que o que aconteceu entre ele e sua mãe não vai acontecer conosco. Que sempre vou lhe dar a atenção que precisa mesmo se achar que não precisa dela.

Ela dá uma risadinha, e eu beijo seus lábios macios.

— Sei o quanto seu pai te ama. Quando se trata de você, não há absolutamente nada que possa fazer mal. E embora eu possa ter te chantageado, sei que fiz isso pelas razões certas. Pertencemos um ao outro.

Felicity balança a cabeça, e com um sorriso suave afasta toda preocupação em meu coração. Eu a empurrei para isso, mas ela entende o porquê. Ela pode ter pensado que o bebê era o que estava me mantendo, mas nunca foi o caso. Foi a melhor surpresa que já tive.

— Calder, faça amor comigo.

Meus lábios estão nos dela antes da última palavra. Ela só precisa pedir. Sempre vou dar o que ela quer. Lentamente a dispo até ficarmos nus. Sua pele quente toca a minha, e tenho que prová-la.

— Deite-se, querida. Eu preciso de você.

Ajoelho-me no chão na frente dela e abro suas pernas. Sua buceta está molhada, com os lábios inchados de necessidade. Meu pau endurece com a visão, e abro a boca, cobrindo tanto dela quanto posso. Fecho os olhos, saboreando seu gosto.

Seu mel quente atinge minha boca, e o sabor me deixa louco por mais. Aceito tudo o que ela dá e imploro por mais. A sensação de seu clitóris duro contra a minha língua me excita, e sinto sêmen escorrendo pelo meu pau.

— Calder. — Ela suspira quando a mordo.

Trazendo dois dedos até sua buceta, empurro dentro do canal molhado e esfrego seu ponto mais macio. Quando coloco pressão no lugar certo, seus quadris levantam da cama e as unhas agarram os lençóis.

Ser capaz de dar-lhe esse tipo de prazer me faz sentir um deus, mesmo estando de joelhos.

Depois que terminou seu orgasmo, me levanto a beijando em todos os lugares. Quando chego à boca, ela segura meu rosto e me beija ternamente. O sabor de sua vagina passa entre nós, e o beijo é tão poderoso que só aumenta a intimidade.

Seguro-me em cima, tomando cuidado com meu peso, e fico entre seus quadris. Empurro dentro e seu pequeno corpo me recebe. Num impulso, estou totalmente revestido no céu e a caminho de gozar.

Apenas um segundo dentro dela e estou pronto para acabar. Nunca estive tão impotente antes, e não me importo. Enquanto Felicity for minha, ela pode ter tudo de mim. Ela pode ter tudo.

— Eu te amo. — Sussurro contra seus lábios, e a ouço repetir as palavras para mim.

Minha boca vai para o seu pescoço, e sinto seu aperto em volta do meu pau. Lambo o nódulo de sua orelha e digo o quanto preciso dela enquanto lentamente construo outro clímax.

— Por favor, querida.

Ela goza em mim, molhando meu pau e fazendo-me segui-la sobre a borda. Seguro-me dentro dela com minha porra a enchendo. Uma vez que dei tudo o que posso, cuidadosamente rolo de lado. Não quero sair, então verifico se ela está confortável.

Ficamos assim um longo tempo, nenhum de nós querendo quebrar a ligação. Sorrimos e suavemente nos tocamos como se a

informação que compartilhamos mudasse nosso relacionamento para melhor.

Felicity em meus braços e nosso bebê entre nós, como nossas vidas estão destinadas a ser. Não havia alternativa para nenhum de nós. Chantageá-la foi a coisa mais inteligente que já fiz na vida.

# EPÍLOGO

## *Felicity*

### **Cinco meses depois...**

— Ele parece com você, querida.

Calder está sentado no banco ao lado da janela, e a luz do sol está derramando sobre meus rapazes. É um momento de ternura observá-lo com o nosso filho, Jonathan William Cox. Ele tem os nomes dos avôs, e achei que meu pai fosse explodir de orgulho. Só queria que o pai de Calder estivesse aqui para vê-lo, mas Calder diz que talvez ele esteja em torno de nós de alguma forma, olhando por nosso bebê.

Após quase duas semanas de atraso mesmo enorme como estava meu filho nasceu. Depois de três horas de trabalho, aqui está ele. Um menino saudável.

— Ele tem seus ouvidos. — Digo deitada na cama do hospital.

Calder olha e pisca para mim, e juro que acho que meus ovários sorriram. Vê-lo com o bebê tem que ser afrodisíaco. Acabei de dar à luz e estou pensando em fazer outro.

Meu pai e Becky saíram a alguns momentos para deixar-nos descansar. Esteve aqui toda a manhã, mas ainda pareciam relutantes em sair. Ambos estavam tão animados em ter um neto já que sou filha única e Becky nunca teve filhos.

Eles tornaram oficial e ela está usando um anel de noivado deslumbrante. Não poderia estar mais animada por eles. Ela parece acalmá-lo, e ele está mais feliz. É incrível o que o amor pode fazer.

Calder vem e coloca Jonathan em meus braços.

— Acho que ele está com fome novamente.

— Se é como seu pai, tenho certeza que está. — Eu levo-o ao meu peito e ele pega imediatamente e começa a mamar como um campeão. Gemo um pouco de sua alimentação agressiva e depois relaxo quando ele desacelera um pouco. — Sim. Igual ao pai.

— Você foi muito bem, querida. Simplesmente perfeita.

Olho para cima vendo uma névoa nos olhos de Calder.

— O que foi? — Pergunto, começando a me preocupar.

— Nada. — Ele se inclina para frente e me dá um beijo rápido antes de se afastar e olhar nosso bebê. — Só estava preocupado. E se tudo o que mais amo for tirado de mim de novo? Estou feliz que você e nosso filho estão bem. Eu te amo tanto, Felicity.

Sou uma bola gigante de hormônios agora, então apenas aceno e sussurro que eu o amo também. Mais do que isso e vou começar a chorar. Em vez disso, Calder me envolve nos braços enquanto cuida de Jonathan, e ficamos assim por um longo tempo.

A nossa pequena bolha de amor é impossível de estourar. É como se tudo entre nós estivesse no lugar, e aqui é exatamente onde estamos destinados. Nunca tive um sentimento tão forte antes, sabendo que estar com Calder é a escolha certa, e cada escolha que fiz antes me levou a ele. É bonito e poderoso, e vou viver o resto da minha vida sendo grata.

# EPÍLOGO

## *Felicity*

### **Dois anos depois...**

— Só queria ver se há alguma coisa que eu possa ajudá-la hoje, senhora Cox.

O jovem rapaz que faz o trabalho de jardinagem está encostado no batente da porta. Ele está sem camisa e suado. Tudo o que posso pensar é colocar distância entre nós, porque não quero isso perto de mim. Talvez algumas mulheres o achem atraente, ele é muito bonito e seguro demais mesmo para o meu gosto. Tenho uma coisa por homens de cabelos escuros e mal-humorados, e não acho que isso vai mudar.

— Não, obrigado, Ben. Está tudo certo.

— Tem certeza? — Ele lambe os lábios e seus olhos correrem meu corpo. Não gosto disso. Eu estou completamente vestida, mas de alguma forma isso parece uma violação. Apenas meu marido me olha assim.

Quem esse cara pensa que é? Ele ajudou nosso jardineiro regular, duas vezes, e de repente acha que tem o direito de me paquerar? De jeito nenhum. Estou prestes a abrir a boca para dizer-lhe para sair quando uma mancha escura se move na minha frente.

Antes que possa piscar, Calder tem o garoto empurrado contra a lateral da casa e prende-o do chão pelo pescoço.

— Calder. — Digo com uma voz suave. — Lembre-se, se matá-lo em nossa propriedade, os policiais vão encontrar o corpo.

Os olhos de Ben se arregalam e ele entra em pânico.

— Você está certa, amor. Deveria levá-lo ao lago como os outros.

Ben começa a tossir, e seu rosto fica roxo.

Calder se inclina e rosna.

— Você sai agora e vou te deixar respirando. Nunca volte, ou vou arrancar seus olhos por olhar minha esposa assim.

Ele solta Ben, e o jardineiro foge mais rápido que uma bala. Calder o olha sair e, em seguida, volta-se para mim.

Ele está ofegante e irritado. Não sei por que, mas minha calcinha está encharcada. Vê-lo tão possessivo faz todos os meus hormônios dispararem.

— Calder.

Seu nome é um cruzamento entre uma pergunta e um gemido. Olhando para baixo, vejo a ereção claramente delineada na parte da frente da calça, e lambo os lábios.

— Entra agora, Felicity.

Ele dá um passo em minha direção, mas sou oprimida por minha necessidade. Certo. Neste. Segundo. Não estou me movendo a menos que seja para deixá-lo colocar o pau em mim.

Ele abaixa o queixo e me olha. Ele sente isso também. Esta necessidade de marcar seu território, e que Deus me ajude, quero ser sua posse. Quero ser carimbada e marcada como sua como nunca antes.

Mais rápido do que esperava, ele está me beijando. Minhas mãos rasgam sua camisa. Sinto seu aperto em minha bunda, e então minhas costas atingem algo sólido. Estou presa a uma parede, como suas mãos empurram meu vestido e rasga a calcinha.

Seu pau está dentro da minha buceta molhada antes que possa sequer tomar um fôlego. Então sua mão afasta o vestido e sua boca com fome está no meu peito. Sinto seus impulsos agressivos me mantendo no lugar. Aperto suas costas enquanto ele me fode, com raiva tomando o que é seu.

Mordo meu lábio para não gritar seu nome, o orgasmo me atingindo tão rápido que nem sequer o vejo chegando. Noto que ele prendeu meus pulsos acima da minha cabeça, e de repente ele está

mais profundo dentro de mim. Está esticando minha buceta na maneira mais deliciosa, e o tratamento áspero me faz lembrar quem está no comando aqui.

Sei sem sombra de dúvida, que Calder adora cada polegada do meu coração e alma. Mas meu corpo está sob seu comando, e, aqui e agora, ele está lembrando-me meu lugar.

A mulher das cavernas em mim responde a sua posição dominante, e abro minhas pernas, dando a meu amado tudo o que ele deseja. Sou sua, e nada vai mudar isso. E é isso que é agora. Um lembrete para ele que ninguém nunca vai me afastar e ele precisa disso. O deixo declarar que meu corpo é a sua terra reivindicada. Vou dar-lhe esta e qualquer outra coisa que ele queira quando outro clímax toma meu corpo.

Quando sinto sua porra quente encher-me, é como se ele estivesse saciado a besta dentro dele. Seguro seu grande corpo enquanto ele gentilmente solta meus pulsos e começa a me beijar ternamente em todos os lugares. É completamente o contrário do que aconteceu há poucos momentos, mas nunca vou cansar de sua atenção ao meu corpo.

— Está melhor? — Pergunto quando sua boca trilha meu pescoço.

— Precisamos de um novo jardineiro. — Diz ele preguiçosamente.

— Eu não sei. Estou pensando em contratar Ben de volta, se isso é o que acontece cada vez que ele me paquerar. — Calder rosna de

novo, e eu rio, apertando minha buceta ao redor dele, ao mesmo tempo.

Meu riso se transforma num gemido quando ele me bate com tudo mais uma vez como o ciumento homem das cavernas que é. A vida é muito, muito boa.

**FIM**



Quer ficar por dentro dos lançamentos?

Siga nosso { HYPERLINK

"<http://proudtheroses.blogspot.com.br/>" } e curta nossa

{ HYPERLINK

"[https://www.facebook.com/ProudRoses/?fref=ts&\\_mref=message\\_bubble](https://www.facebook.com/ProudRoses/?fref=ts&_mref=message_bubble)" }



An Alexa Riley Promise

**BLACKMAILING THE VIRGIN #2**